ANNO XXXIX. NUMERO 74.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varsea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varsea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Rudesindo b.; S. João Climaco.
31 Terça. S. Veremundo; S. Balbina v.
1 Quarta de trevas. S. Macario; S. Valerio ab.
2 Quinta-feira maior. S. Francisco de Paula.
3 Sexta da paixão (✠ até o meio di-) S. Pancracio
4 Sabbado d'alleluia. S. Isidoro arc. e dr.
5 Domingo. Paschoa da Resurreição de N. S.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Circular ás thesourarias.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1863.—O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara, em conformidade da decisão desta data communicada á alfandega desta côrte, aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, afim de que o façam constar aos das demais alfandegas para a devida intelligencia e execução, que o valor das mercadorias ou generos para o calculo da armazenagem, a que estão as mesmas sujeitas, deve regular-se pelos direitos de consumo, ou seja segundo as taxas especificadas da tarifa, ou conforme a razão dos direitos, se cobrados *ad valorem*. A circumstancia de serem algumas mercadorias por concessões especiaes, em virtude de lei ou de contratos, isentas de direitos de consumo, não modifica a imposição sobre ellas decretada na tarifa: são meras excepções feitas por utilidade publica, que não infirmam e menos extinguem as taxas ou direitos de que são passiveis na importação em geral. A doutrina do art. 2.° das instrucções de 5 de outubro de 1859, além disso reproduzida em substancia no art. 692 do regulamento de 19 de setembro de 1860, é bem clara e precisa; e comquanto não fosse textualmente consignada no mesmo regulamento, tambem não foi contrariada, e, portanto, subsiste como meio pratico de executar-se o disposto do decreto de 24 de setembro de 1859.— Visconde de Albuquerque.— Officiou-se no mesmo sentido á alfandega da côrte.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 27 de março de 1863.

Officio á camara de Goianna.—Tendo sido erecto e bento o cemiterio desta cidade de Goianna em 1856, e postos á cargo desta camara a sua administração, e obras, que lhe eram necessarias; consta-me, entretanto, que ainda hoje se acha elle em completo abandono, entregue á profanação, sem muro nem cerco, e servindo de pasto á animaes, sem que essa camara tenha dado providencia alguma para que taes abusos cessem, e aquellas obras tenham começo, e andamento, sendo isso tanto mais censuravel, quanto me consta que em 1859 fez S. M. o Imperador um donativo de um conto de reis para aquelle fim, e que para o mesmo, ou para as obras do hospital da Santa Casa de Misericordia desta cidade agenciou-se nesse mesmo tempo uma subscripção da quantia de setecentos e tantos mil réis, que tambem nenhuma applicação tiveram ainda á seu destino. Consta me mais, que a primeira d'aquellas quantias existe desde o sobredito anno em mão do ex-thesoureiro da mencionada Santa Casa de Misericordia, o major Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, e a segunda em mão do actual provedor, o coronel João Joa[illegible] ha Rego Barros, que segundo se [illegible] sma um juro modico. A'vista do [illegible] pre, que a camara da cidade de Goianna me informe com urgencia—1.° Porque não tem tratado de applicar as quantias destinadas a obra do referido cemiterio—2.° Se a sobredita quantia arrecadada por subscripção foi destinada no todo ou em parte á essa obra ou á qual?—3.° Se o ex-thesoureiro da Santa Casa major Manoel Gonçalves tem pago juros d'aquella quantia, qual, e porque lhe foi ella entregue—4.° Qual a somma exacta da mencionada quantia originariamente subscripta existente em mão do coronel João Joaquim, que juro paga elle pela mesma, e em quanto monta hoje.

—28—

Officio ao Exm. Sr. bispo diocesano.—Sirva-se V. Exc. Revm. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o vigario collado da freguezia de S. José de Ingazeira padre Damaso da Assumpção Pires.

Dito ao presidente da provincia do Ceará. Nesta data determino ao chefe de policia desta provincia, que faça seguir, e apresentar a V. Exc. para os fins convenientes o sentenciado Gonçalo José Barbosa, que tendo cumprido a pena, de prisão por 12 annos, a que foi ahi condemnado, não pode ser aqui posto em liberdade por irregularidade da guia, que o acompanhou para esta provincia, como V. Exc. verá do officio do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, junto por copia.—Fez-se necessario expediente a este respeito.

Dito ao commandante das armas.—Haja V. Exc., ouvindo o director do hospital militar, de informar ácerca, do que trata o conselho administrativo, no incluso officio, n. 30, de 27 deste mez, que me será devolvido com os de mais papeis.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do incluso officio do director do arsenal de guerra desta data, sob n. 563.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens, para que seja inspeccionado o padre Bento Pereira do Rego, conforme solicita no incluso requerimento.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. Exc. suas ordens, para que o capitão da 3ª com[illegible] batalhão de infantaria da guarda nacional [illegible]nicipio de Olinda, João Gonçalves Rodrigues França, seja inspeccionado, como pede no incluso requerimento.

Dito ao juiz de direito de Olinda.— A disposição do art. 1.° do dec. n. 482 de 14 de outubro de 1846, suppondo, na conformidade do de 30 de janeiro de 1834, a existencia de dous tabelliães nas villas e cidades principaes de cada comarca, a cargo de um dos quaes deve estar provisoriamente o registro geral de hypotheca, não exclue, [illegible] nos lugares em que haja um só tabellião, [illegible] este encarregado do mesmo registro, que [illegible] é funcção privativa do officio de tabellião. Não podendo pois ser designado para esse serviço o escrivão de orphãos d'essa cidade Francisco [illegible] Chagas Cavalcanti Pessoa, como V. Exc. indica em seu officio de 24 d'este mez, aguardo nova informação de V. Exc. para poder resolver sobre a materia do seu officio de 6 do corrente.

Dito ao chefe de policia.— Constando de officio do commandante do destacamento da villa de Ingazeira, junto a outro do commandante do corpo de policia, n. 122, de 23 d'este mez, que não ha alli quartel para o mesmo destacamento, autorise V. S. o delegado d'aquelle termo, a alugar uma casa com os commodos necessarios para esse fim, e communique-me o resultado.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de hoje, sob n. 237, a mandar pagar ao pratico João José dos Queijos os 250$000 rs., a que tem direito, por haver trazido a canhoneira *Belmonte*, do porto do Maranhão, ao d'esta capital, como se vê da folha que devolvo, em duplicata, e que para esse fim me foi remettida pelo commandante da mesma canhoneira, com officio d'hontem, n. 7.— Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito ao mesmo.— Respondendo ao seu officio de 6 de fevereiro ultimo, sob n. 97, tenho a dizer, que, visto pertencer ao exercicio ja encerrado de 1861 a 1862 a quantia de 862$261 rs., que se está a dever a thesouraria provincial, proveniente de dous terços da importancia despendida pela mesma thesouraria com o transporte para a Europa do engenheiro Martineau, mande V. S. liquidar essa divida pelos meios regulares, a fim de ser satisfeita, quando houver credito. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.— Em vista das duas contas juntas, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim d'Almeida Pinto, a quantia de 310$660 rs., proveniente de duas ambulancias, que forneceu para o tratamento do cholera na villa do Bom Conselho, e na do Ouricury.

Dito ao mesmo.— De conformidade com a informação da contadoria d'essa thesouraria, a que se refere a de V. S. datada de hontem, e sob n. 229, o autoriso a mandar pagar a José Augusto de Araujo, como pede no incluso requerimento, a quantia de 6 900$000 rs., proveniente de 10 braças de caes, que promptificou na linha do norte do arsenal de marinha, nos termos de seu contrato.

Dito ao mesmo.— Constando do officio do Dr. chefe de policia, n. 509 de 27 deste mez, que o aluguel da casa, que serve de quartel ao destacamento da villa do Cabo, foi reduzida ao preço de 30$000 rs. mensaes, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo — Declarando-me o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, datado sob n. 553, haver o director do hospital militar despedido deste estabelecimento o servente Antonio da Cunha Oliveira, substituindo-o por José Ferreira da Costa, ambos paisanos; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao director do arsenal de guerra:—Mande V. S. recolher aos armazens desse arsenal, como requisitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 27 do corrente, sob n. 552, as nove cadeiras pertencentes ao forte do Buraco, que foram dadas em consumo, como constam do termo junto.

Dito ao commandante de policia.—Deferindo o requerimento do guarda da terceira companhia da secção urbana do corpo sob seu commando. Belarmino Bazilio dos Santos, autoriso á V. S. a mandar dar-lhe baixa, mediante substituição do paisano Francisco de Barros, que para isso foi julgado apto, como se vê do attestado junto á sua informação n. 18 de 21 deste mez.

Dito ao capitão interino do porto.—Faço apresentar á Vmc. o recruta de marinha José Antonio, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante da canhoneira Itajahy.—Dê Vmc. as providencias necessarias, afim de que seja transportado á côrte no vapor de guerra *Paraense* o ex-grumete da canhoneira *Itajahy* Thomé Cosme da Rosa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho. — Em vista do que informou V. S. em data de 26 de fevereiro proximo findo, sobre o requerimento do tenente da segunda companhia do batalhão n. 17 de infantaria da guarda nacional desse municipio, José Geraldo de Lima, póde V. S. mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto ter mudado de residencia para o municipio de Olinda.

Dito ao juiz municipal d'Agua Preta.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e devida execução, que, segundo consta da participação da directoria geral da secretaria de estados dos negocios da justiça de 28 de fevereiro proximo findo, S. M. o Imperador por decreto de 20 do mesmo mez, houve por bem mandar que o tabellião de notas e mais annexos, actualmente em exercicio no termo de Barreiros, José Noberto Casado Lima, volte a servir neste termo, em cuja serventia vitalicia foi provido por decreto de 23 de setembro de 1846.

Por tanto, mande Vmc. abrir o concurso aos officios de justiça desse termo, que eu havia mandado sobr'estar, em data de 27 de outubro do anno passado, até a decisão do governo imperial acima referida, e remetta a copia do edital para ser aqui reproduzido. — Communicou-se ao juiz municipal de Barreiros.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas, em officio de hontem, sob n. 59, recommendo á Vmc., que, entendendo-se com o mesmo director, mande desviar o encanamento feito por esta companhia, junto a ponte sobre o canal de S. Amaro, perto da fundição de Star & C., afim de que possam ser collocadas as linhas de ferro daquella ponte.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito aos empresarios da illuminação á gaz nesta capital.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas, em officio de hontem, sob n. 59, recommendo á Vmcs que, entendendo-se com o mesmo director, mande desviar o encanamento do gaz, junto a ponte sobre o canal de S. Amaro, perto da fundição do Star & C., afim de que possam ser collocadas as linhas de ferro d'aquella ponte.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Jaboatão.—Respondendo ao que me consulta Vmc. em officio de 23 do corrente, tenho a dizer-lhe, que, nos termos do aviso numero 19 de 20 de fevereiro de 1847 § 7°, o presidente da junta de qualificação, deve convocar para a funcção desta os eleitores e supplentes constantes das respectivas actas, e que a junta compete resolver se devem elles ser admittidos, ou excluidos como esclarecem os avisos de 27 e 29 de março de 1847, § 2° e 3° de 26 de abril de dito anno, §§ 22 e 27 de março de 1849, cumprindo que qualquer deliberação neste sentido seja tomada pela maioria da junta, segundo a doutrina dos avisos de 27 de abril de 1847 § 4°, 23 de janeiro de 1861 e outras decisões do governo.

Quanto a segunda duvida de que trata a ultima parte do citado officio, cabe me declarar, que só póde ser qualificado votante em uma freguezia o cidadão nella morador, como determina o art. 19 da lei de 19 de agosto de 1846, explicado pelo aviso de 17 de fevereiro de 1860 § 2° cabendo á junta decidir sobre a questão de facto do domicilio nos termos dos avisos de 4 e 20 de junho de 1861, e proceder á respeito da qualificação dos votantes de conformidade com os avisos n. 19 de 20 de fevereiro de 1847 § 20 e de 27 de abril do mesmo anno, § 4°.

Dito ao conselho administrativo.—Respondendo ao officio, que me dirigiu o conselho administrativo em 14 do corrente, sob n., tenho a dizer-lhe, que abra novamente a concurrencia para a compra dos botins á que allude este conselho, visto não serem os da amostra, que nesta occasião lhe devolvo de boa qualidade, podendo a respectiva compra ser effectuada pelo preço offerecido de 6$000, se fôr este o corrente no mercado.

Entretanto chamo a attenção do mesmo conselho para o final da informação da contadoria de fazenda, constante da copia inclusa.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte, por conta do ministerio da guerra, para a corte, no vapor *Tocantins*, que se espera do norte, ao 2.° tenente do 4.° batalhão de artilheria apé, Gabriel de Araujo e Silva, e a sua familia composta de sua mulher, e duas filhas sendo uma de 10 annos de idade e outra recem-nascida, e de dous entiados menores de 15 annos.—Officiou-se a thesouraria da fazenda para ajustar contas á esse official, e passar-lhe a competente guia e communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte, por conta do ministerio da marinha, para o Maranhão, no vapor que se espera do sul, ao pratico da costa do norte, Antonio Travassos do Rego, pertencente a divisão do 3.° districto naval, e que trouxe até este porto o vapor *Ipyranga*.—Communicou-se ao commandante do vapor *Ipyranga*.

Dito.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Antonio Tristão de Serpa Brandão, arrematante dos reparos do 3.° lanço da estrada do norte e bem assim o que á esse respeito informou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 41, resolve conceder á esse arrematante um mez de prorogação para conclusão de taes reparos, á contar do dia, em que se findou o prazo, que para esse fim lhe foi marcado.

Dito.—O Sr. presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia desta data, resolve conceder ao major João Francisco do Livramento a exoneração que pediu do cargo de delegado do termo de Tacaratú, e para o substituir nomeia o capitão do 9° batalhão de infantaria, Joaquim Fransisco de Oliveira.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o Dr. chefe de policia, em officio n. 399 bis, de 10 do corrente, resolve crear mais um districto de subdelegacia na freguezia de Tracunhãem com os seguintes limites: Cham do Estevão, Mangueira, a Papirú-Velho e Prado, seguindo por Brilhante e Primavera até o Açude-Grande e Babilonia, e dahi pelo rio Tracunhãem abaixo até os limites da freguezia do mesmo nome com os de Nossa Senhora do O' de Goianna, ficando o 1° e 2° districtos ora existentes com os limites seguintes, a saber: Tracunhãem, a passagem do riacho Taboquinha na direcção das freguezias do Limoeiro e Bom-Jardim com a de Tracunhãem até a passagem de Guia, e dahi de rio abaixo até a passagem, entre o engenho Bonito e Alagôa do Ramos, seguindo pela estrada que vai para os engenhos Japerandubu e Morojó, até encontrar a estrada que divide a freguezia de Tracunhãem da de Nazareth, seguindo a mesma estrada até a passagem do riacho Taboquinha, lagoa do Cerro, Babilonia pelo rio acima até a passagem do engenho Brejo e Diamante, dahi pela estrada real até o engenho Morojó, bastando a estrada que vai para Japerandubu até sahir na estrada que vai ter ao engenho Conceição, pela qual descerá até entrar a passagem do rio Tracunhãem, entre os engenhos Alagôa do Ramos e Bonito, e dahi do rio acima até a passagem da Guia, d'onde descerá pela estrada da Alagôa do Cerro, procurando os limites da freguezia de Tracunhãem com os da de Páo-d'Alho e Iguarassú até a mangueira existente na estrada da Cham do Estevão, seguindo depois pela estrada para Papirú-Velho e Prado, d'onde se entrará para Brilhante e Primavera até o Açude-Grande e Babilonia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1° secretario da assembléa provincial.—Transmitto á V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e para que a assembléa legislativa provincial o tome na devida consideração copia do aviso do ministerio da fazenda de 27 de outubro ultimo, declarando que se acha elevada á quantia de 313:691$839 o debito da fazenda provincial resultante das sommas despendidas pelo governo imperial com os juros de 2 por cento, garantidos pela administração provincial a companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, e lembrando a necessidade de votar a assembléa legislativa provincial consignação de fundos todos os annos nas leis do orçamento para pagamento desta despeza, que infundadamente tem pesado e continúa a pesar sobre os cofres geraes. Acompanham tambem copias dos avisos da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 31 de março e 12 de setembro ultimo, relativos a esse objecto e das informações da thesouraria provincial, expondo os motivos pelos quaes não tem sido attendido esse pagamento nos annos anteriores, e nem o pode ser na corrente exercicio.

Despachos do dia 28 de março

Requerimentos.

Bacharel Francisco Teixeira de Sá.—O supplicante já se acha exonerado do cargo de delegado de policia do termo do Páo-d'Alho.

Francisco José da Rosa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Felix da Camara Pimentel Junior.—Indeferido por ter o menor de que trata o supplicante, excedido a idade legal.

Coronel José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.—Sellado este e incluso documento, por pessoa competente, volte.

José Norberto Casado Lima. — Expedio-se ordem no sentido que requer, quanto a primeira parte, quanto a segunda requeira ao juiz competente.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joanna Maria dos Prazeres.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rosa Maria da Conceição. — Não pode a supplicante ser attendida avista da informação.

Thomé Cosme da Rosa.—Expedio se ordem no sentido que requer.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de março de 1863.

ORDEM DO DIA N. 199.

Não se tendo apresentado o Sr. alferes do 7° batalhão de infantaria Francisco Antonio Machado da licença de dous mezes que obtivera do governo imperial para ir a provincia da Bahia buscar a sua familia, conforme participou a este quartel-general o Sr. coronel commandante interino do dito batalhão, o general commandante das armas o declara nesta data ausente o mencionado Sr. alferes, que vai ser chamado por edital nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador das ordens da Rosa e S. Bento de Aviz, cavalleiro da imperial do Cruzeiro, condecorado com a cruz da guerra a favor da independencia do imperio na provincia de Pernambuco e com a medalha de ouro da campanha do estado oriental do Uruguay, brigadeiro do exercito imperial, commandante das armas da mesma provincia de Pernambuco, e nella inspector do arsenal de guerra e do corpo de guarnição, por S. M. o Imperador, etc. etc.

Faço saber ao Sr. alferes do 7° batalhão de infantaria Francisco Antonio Machado, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido no dia 28 do corrente mez por ter finalisado no dia anterior a licença de 2 mezes com que se achava na provincia da Bahia, foi declarado ausente em ordem do dia desta guarnição sob o n. 199, e hei chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de 2 mezes, a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835. E para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta capital.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco 28 de março de 1863.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

— 31 —

ORDEM DO DIA N. 200.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devidos fins, que nesta data se apresentaram, vindos da provincia da Bahia, os Srs. segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito Drs. Theophilo Nunes Sarmento e Livinio de Bastos Varella, que em virtude do aviso do ministerio da guerra de 4 de fevereiro ultimo publicado na ordem do dia do exercito n. 348 de 14 do dito mez foram mandados servir nesta provincia; e os Srs. segundos-tenentes secretario, José Urbano Pacheco de Mello, vindo da mesma provincia, e Antonio Carlos de Oliveira Mello, da côrte, os quaes ficam reunidos ao 4° batalhão de artilharia a pé a que pertencem.

O mesmo general determina que na manhã do dia 1° de abril proximo vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos moveis do exercito e aos de guarnição, e as companhias isoladas pela ordem seguinte: As 6 horas a companhia de artifices; as 6 1/2 ao 7° batalhão de infantaria; as 7 1/4 a companhia de cavallaria; as 8 ao 2° batalhão; as 8 1/4 ao 9°, ambos de infantaria; as 8 1/2 ao corpo de guarnição; e finalmente as 9 ao 4° batalhão de artilharia a pé.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo 17 de março de 1863.

Em materia de novidades pouco adianta o *Saintonge* ás noticias levadas pelo *Mersey*,

Continuam as camaras a perder o seu tempo na discussão de projectos, ou prejudiciaes, como o da repressão da liberdade de imprensa, ou inuteis, como os de creação de povoações, quando nos falta gente para as que já estão formadas.

A proposito da discussão da lei de imprensa, deu-se na noite de 4 do corrente um incidente que esteve para produzir grave conflicto. Agrupado o povo na galeria, applaudia ou reprovava os oradores com expansão tal, que o presidente da camara, que tinha descido da sua cadeira para tomar parte na discussão, encolerisado por ver dar assobios ás suas idéas retrogradas, mandou prender um dos assistentes, mas a reprovação unanime do povo que affluira a presenciar a sessão conteve o official encarregado de executar esta ordem, evitando-se assim o conflicto.

No mesmo dia 4 embarcou para o Salto Oriental o 1.° batalhão de caçadores. Coincidio isto com a noticia que então corria de haverem obtido baixa do exercito argentino o general Flores e outros chefes da emigração oriental, pelo que não faltou quem attribuisse a um medo pueril a ida destas forças para Salto, que é o ponto por onde se suppõe que se poderia executar uma invasão. Ao mesmo tempo que enviou esta força, que sem duvida é a melhor que o governo tem, mandou-se vir do mesmo ponto o esquadrão-escolta que estava em dissolução.

Sup[illegible]em outros que o 1.° batalhão de caçado[illegible] res s[illegible] para ser tambem dissolvido, tirando-[illegible]im ao seu commandante a influencia qu[illegible]a, sem recorrer ao meio violento de se[illegible] do commando por haver perdido a confiança do presidente da republica, em razão de estar ligado com os que proclamam a candidatura do coronel D. Lucas Moreno, não aceita pelo Sr. D. Bernardo, que á surdina trabalha para fazer triumphar a candidatura de um seu parente, que é o actual chefe politico de Santiago Batana. Comtudo a explicação que desta medida dão os chegados ao governo, é que havendo symptomas de novas perturbações na Confederação Argentina, era prudente manter forças de observação naquellas fronteiras.

Na sua mania de apparentar que alguma cousa se faz, um deputado apresentou um objecto de lei, segundo o qual nenhum homem de côr poderá domiciliar-se no territorio da republica sem conhecimento do juiz ordinario, intervenção do defensor dos orphãos e licença do chefe politico do departamento respectivo. Os colonos de côr não poderão sahir do paiz sem se apresentarem antes ao chefe politico para manifestar a sua livre vontade de acompanhar o patrão. Os chefes politicos, alcaides ordinarios, e defensores dos orphãos, a nenhum homem de côr concederão licença de sahir do territorio sem *prévia* garantia de conservação da sua liberdade, considerando-se como piratas os que violarem as disposições desta lei, quando o fôr. Os preambulos deste projecto fazem presumir que por parte dos brasileiros residentes no territorio da republica se commettem os mais inqualificaveis abusos com as creaturas de côr que nascem livres.

Nestes ultimos dias emprazaram-se para a capital todos os chefes do partido *blanco*, que têm tido varias reuniões, para chegarem a um accordo a respeito da questão presidencial. O presidente não vio com bons olhos estas reuniões e procurou pôr-lhes termo, obrigando a regressar a seus respectivos departamentos, no prazo fatal de 48 horas, os que exercem cargos publicos, pelo que fez um delles, Bernardino Olid, uma manifestação pela imprensa. O *Paiz* chamou a attenção sobre o facto de haver concorrido a uma das reuniões dos militares o Dr. Victoria, filho politico do general Urquiza; mas este desmentio-o pelas folhas publicas. Cumpre notar a coincidencia desta reunião de chefes com a apresentação de um projecto pelo presidente do senado, Dr. Azevedo, para ampliar o art. 25 da constituição, que prohibe que os militares sejam eleitos representantes.

O Dr. Azevedo, que anda em boa como um dos candidatos á futura presidencia, quer tornar-s[illegible] icio [illegible] elemento militar, dando-lhe assento na represe[illegible]al; mas desgraçadamente o art. 2[illegible] nenhuma [illegible]ção admitte, dizendo mui explicita e te[illegible]antemente que não podem ser eleitos os empregados civis ou militares dependentes do poder executivo por serviço ou salario, á excepção dos reformados ou jubilados. Foi combatido este projecto, suppondo-se mui acertadamente que uma assembléa ordinaria carece de mandato para metter-se em semelhantes funduras; mas como vivemos em tempos de aberração, não seria muito para estranhar que um golpe legislativo nos reformasse a constituição.

A imprensa desta capital occupa-se das vantagens que offerece uma mina denominada — Grandeza Oriental—, e descoberta no departamento de Minas. Parece que a prata é de boa lei, e de superior qualidade o chumbo. Segundo os mesmos periodicos, ha já uma grande porção limpa, devendo mandar-se por via de ensaio uma arroba para a Inglaterra e outra para a Hespanha.

Com data de 10 expedio o governo um decreto levantando o desterro ao vigario Vera, com o que se pôz ponto final á questão ecclesiastica.

A 14, anniversario da coroação do rei da Italia e natalicio da imperatriz do Brasil, deu o encarregado de negocios italiano um jantar, a que assistiram a maior parte dos agentes diplomaticos, e entre elles o encarregado de negocios do imperio do Brasil.

São tambem de pouca importancia as noticias que posso dar da Republica Argentina.

Tinha já regressado a Buenos-Ayres a commissão nomeada pelo governo nacional para inquirir sobre os recentes acontecimentos na Concordia durante as festas do carnaval, e a que se deu uma importancia que realmente não tinham.

Está tambem de volta o Dr. Rawson da sua viagem ao Rosario e a Cordova, tendo encontrado em toda a parte a cooperação que merece o negocio da estrada de ferro, e havendo-se as legislaturas e governos de Santa Fé e Cordova compromettido a facilitar as terras que fôr necessario expropriar em beneficio da empreza, para o que já se submetteram á votação legislativa leis adequadas, de modo que, removidas as difficuldades que se oppunham, brevemente se assignará o contrato.

Agitam-se os clubs eleitoraes, no intuito de levar ás camaras provinciaes homens que se opponham á federalisação da provincia de Buenos Ayres, pensamento que se attribue ao governo nacional. Por este motivo principiou a imprensa a discutir nomes proprios, e andam muitos agitados os espiritos.

No interior das provincias não cessam os motivos de inquietação, mas até agora nada de vulto tem occorrido, apezar da exageração com que os federaes apresentam as noticias. Nas provincias de Tucumano, Salta e Santiago, tem-se dado o raro phenomeno de chover consecutivamente por espaço de sessenta dias, o que naquellas paragens constitue um verdadeiro diluvio, pois que nunca chove, e, segundo os periodicos, houve uma cheia que se converteu n'um immenso lago, vendo-se apenas os cimos de algumas arvores. Escusado parece dizer que os rios sahiram dos seus leitos, causando logo alguns estragos.

Na madrugada de 1 do corrente os indios invadiram pelos Tres Arroios ao Sul, em occasião em que o chefe daquella fronteira se achava a 18 leguas de distancia, o que favoreceu a emprezas sendo saqueadas algumas fazendas.

Na povoação de S. Nicoláo levantaram-se os presos, logrando sorprender a guarda e fugir em quanto esta dormia a sésta. Perseguidos pela policia, bateram-se desesperadamente e puzeram-se em debandada, ganhando os montes da visinha provincia de Santa Fé.

Por este paquete devem ir as ordens para a vinda de todos os materiaes necessarios para a construcção da estrada de ferro do oeste, e a do norte vai prolongar a sua linha uma legua além de Belgrano.

A crise monetaria perdeu um pouco da sua gravidade em consequencias das grandes remessas de ouro que se fizeram de Montevidéo e da introducção de moedas estrangeiras. As onças ficam a 418.

A construcção de um novo ancoradouro no porto de S. Jeronymo da Assumpção é o successo mais importante da republica do Paraguay.

O *Semanario* annunciou a sabida do preço do tabaco, e, segundo o mesmo periodico, apresentava-se propicia a colheita do algodão.

Passando ao Pacifico, chegam a 3 de fevereiro as noticias do Chyle, que confirmam a nomeação de D. Ramon Soto Mayor para ministro no Perú.

A folha official publica uma estatistica da exportação de metaes do districto littoral da Bolivia e da entrada e sahida de navios no mesmo anno.

O estado das minas da região de Copiapó continúa a ser satisfactorio. A descoberta de ricas jazidas de carvão de pedra no deserto de Atacama considerava-se um facto extremamente feliz, por permittir lavrar com pouco custo as abundantes minas de mineraes daquella região.

O *Constituinte* de Copiapó refere os dous factos seguintes:

Varios são os tremores de terra que se teem sentido, mas o maior delles foi o de sabbado ultimo, ás 2 e meia horas da tarde, que fez mover a serra de maneira espantosa. Os ruidos subterraneos eram pavorosos, repercutindo nos mais afastados angulos das montanhas. A imprensa da Serena dá noticia de terem sido presos no porto de Coquimbo cinco individuos que fabricavam moeda falsa.

D. Pedro Leon Gallo era esperado em Valparaiso, onde lhe preparavam uma ruidosa recepção depois de haver atravessado em triumpho toda a republica.

(*Jornal do Commercio*, do Rio)

INTERIOR.

Rio de Janeiro 24 de março de 1863.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge* com datas de Buenos Ayres e Montevidéo, até 14 e 17 do corrente.

As noticias são de pouca importancia, e para evitar repetições, apenas á carta do nosso correspondente, em outro lugar publicada, accrescentaremos relativamente ao Perú que, segundo as folhas de Montevidéo, ficava alli o ministerio em crise, tendo varios dos seus projectos cahido no congresso.

Julgava-se por isto imminente uma reconstrucção de gabinete, em que entraria o general Vivanco.

Na Paz rebentára mais uma revolução, promptamente suffocada.

Por portarias de 9 do corrente foram nomeados officiaes de descarga da alfandega do Rio de Janeiro:

Herculano Cesar Ottoni, Luiz Monteiro Caminhoá, Claudio Jeremias da Silva Jacques, José de Barros Accioli de Vasconcellos, Alfredo Augusto Fialho e Manoel Rodrigues Fortes.

O Sr. coronel do estado-maior de 1ª classe Pedro Maria Xavier de Castro foi nomeado commandante da fortaleza de S. João.

Ante-hontem á meia-noite, o morador do sotão da casa n. 1 da rua do Cotovello, pertencente a Antonio Joaquim Pereira da Silva, e onde havia um armazem de seccos e molhados, foi acordado por uma grande fumaça; desceu ao armazem, verificou que alli lavrava um violento incendio, e correu ao proximo posto de guarda pedindo as necessarias providencias.

Infelizmente temos ainda que melhorar no systema de taes soccorros, visto que a sua obtenção neste caso dependia de ser ouvido o apito com que se chamava as patrulhas. E nesse interim o fogo, que, segundo parece, começou no centro do armazem, alastrava com tanta intensidade que communicou-se immediatamente ás casas collateraes da de n. 1 A da mesma rua, onde existia uma loja de fazendas pertencente a Joaquim José do Couto Guimarães, e n. 6 da rua Fresca, onde estava um armarinho pertencente a José Francisco da Costa Pereira. Estas casas ficaram estragadas, e como os fundos da segunda apoiavam-se na parede do lado direito do theatro de S. Januario, e como esta ainda se ligava á casa da rua do Cotovello n. 1 A, as labaredas puderam chegar ao telhado do theatro e produziram alguns pequenos estragos no vigamento.

Tambem soffreu alguma avaria no telhado a casa n. 8 da rua Fresca, onde ha um botequim e bilhar, por ter sido esse um dos pontos de onde foram dirigidos os trabalhos para a extincção do incendio.

Difficilmente o morador do sotão da casa n. 1 póde salvar tres netos de menor idade, depois de em vão chamar em seu auxilio, segundo constamos, algumas praças da bomba que primeiro compareceu.

Uma preta e um moleque pertencentes a esse individuo lograram escapar das chammas descendo á rua por uma escada de mão.

A bomba que primeiro acudio foi a do posto do largo da Carioca, mas não pôde logo funccionar por falta d'agua.

Chegaram depois duas bombas da fragata prussiana *Gazelle*, e aproveitando a agua do mar, começaram a prestar excellentes serviços.

Appareceram então os piquetes de diversos corpos, a bomba das obras publicas, e todas as secções auxiliares e os postos da 1ª secção do corpo de bombeiros.

Compareceram diversas autoridades policiaes e militares, cujos nomes e graduações foram levados pela directoria geral do corpo de bombeiros ao conhecimento do Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, e os dos commandantes, officiaes e alguns marinheiros das fragatas prussiana *Gazelle* e ingleza *Madagascar*.

Hontem, ás 6 horas da manhãa, estava extincto o fogo, não se tendo podido determinar com certeza a sua causa, e felizmente sem haver que lamentar outras desgraças.

Hontem ás 2 horas da tarde houve tambem um pequeno incendio na chaminé da casa de sobrado da rua do Cano n. 221. Foi logo apagado, tendo comparecido a bomba das obras publicas.

— 25 —

Subscripção nacional.—Transporte	444:511$481
Marqueza de Valença (na Europa).	10:000$000
Junius Villeneuve e seu filho Julio Constant Villeneuve (em Paris)	6:000$000
S. M. a Imperatriz viuva duqueza de Bragança (em Lisboa).	5:000$000
Commendador Rodrigo Pereira Felicio (em Portugal).	5:000$000
Francisco Augusto Mendes Monteiro (em Coimbra).	5:000$000
Francisco Antonio Picot (em Paris)	1:000$000
José Maria da Trindade.	200$000
	486 711$481

O Sr. Dr. Luiz de Assis Mascarenhas, juiz de direito da comarca de Magé, subscreveu com 5 0/0 dos seus vencimentos desde janeiro, por espaço de um anno.

Os Srs. Drs. Ernesto Augusto Pereira e José Joaquim Oliveira da Silva, promotor e juiz municipal da mesma comarca, subscreveram sob as mesmas condições, assim como o Sr. Dr. Augusto Lamenha Lins, juiz municipal do termo de Iguassú.

O clero da cidade de Campos, por intermedio de seu reverendo arcipreste o Dr. conego João Carlos Monteiro, e a convite do directorio ecclesiastico estabelecido nesta côrte, offereceu o donativo de 75$ mensalmente para ser applicado ás urgencias do estado, além da quantia de 100$ que é offerecida por uma só vez pelo conego Luiz Rodrigues Novaes e Silva, e de 10 0/0 pelo conego Mariano Leite da Silva Escobar, deduzida do seu ordenado, como professor de latim.

Igualmente foram offerecidos pelos reverendos vigario do Engenho-Velho José do Desterro Pinto por uma só vez 100$, conego José Mendes de Paiva idem 200, padre Mathias Lopes Alves da Silva idem 10$.

Em data de 17 do corrente foram nomeados: professor effectivo da aula de primeiras letras do arsenal de guerra da côrte, Camillo Ferreira de Andrade, e substituto interino da mesma aula, João Baptista Alberto Piamer; sendo demittido deste ultimo lugar Francisco Guedes de Araujo Guimarães.

Não dando as folhas de Montevidéo de 17 do corrente a entrada do vapor *Apá*, e havendo-se informado a bordo do *Saintonge* que nada se sabia delle, demo-lo como não chegado áquelle porto até 17 pela manhãa. Asseverou-nos, porém, o Sr. gerente da companhia brasileira que, segundo cartas que recebeu, entrou o *Apá* effectivamente em Montevidéo na noite de 17, tendo estado tres dias no Rio Grande sem poder sahir por causa do tempo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor francez *Navarre*, chegado hontem do Rio e Bahia, apenas adiantou dous dias daquelle e um desta.

Sob as rubricas—Parte official, Exterior e Interior,—vai transcripto o que demais importante ha; além do que só encontramos mais o que segue.

Rio de Janeiro.—Foram nomeados.

Commandante da curveta *Nitherohy*, o capitão de mar e guerra Francisco Ferreira Pinto;

Chefe do 3° districto naval, chefe de esquadra Guilherme Parker;

Dito do 1° districto, chefe de divisão Jesuino Lamego Costa;

Ajudante da inspectoria do arsenal de marinha da Bahia, o primeiro-tenente Antonio Ferreira de Oliveira;

Secretario e ajudante de ordens do 3° districto, primeiro-tenente Carlos Ramel.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Temos datas de Goyaz até 7 de fevereiro.

«No dia 16 do dezembro do anno passado deu-se na villa de Cavalcanti o seguinte facto:

« Achando-se ali uma escolta composta de quatro praças da companhia fixa de cavallaria, acompanhando o capitão Diogo Pinto Homem, que fôra mandado a uma deligencia áquellas paragens, pretenderam desertar tres dos referidas praças, para o que aliciaram a outra de nome José da Cunha; mas não concordando este na fuga, foi acommettida com pancadas, pelos tres, ficando muito maltratado. Informado do occorrido pela victima que se lhe apresentou, o capitão Pinto Homem officiou immediatamente ao delegado, pedindo auxilio para realizar a prisão dos criminosos; e, sendo cercada a casa em que pernoitavam, resistiram á voz de prisão, armaram-se e investiram contra a pequena força commandada pelo delegado em pessoa. Travou-se então um conflicto com armas de fogo e espadas, sahindo feridos o proprio delegado e um guarda nacional, bem como os tres réos, um dos quaes falleceu no dia seguinte em consequencia das feridas que recebeu.

« Os dous outros foram presos, e contra elles instaurou-se] processo.

« O presidente da provincia, logo que teve conhecimento destes factos, fez seguir para Cavalcanti outra escolta, afim de conduzir para a capital os dous soldados, que devem responder no fôro militar, visto ser tal o crime que commetteram. »

« Da Minas recebemos jornaes e cartas que alcançam a 20 do corrente.

« Falleceu na freguezia de Bom Despacho, termo de Pitanguy, o coronel commandante do 14° batalhão da guarda nacional.

« Já era conhecido o resultado da eleição provincial no Serro. Reunio maioria de votos o Dr. Justino Ferreira Carneiro.

« Nos municipios de Paracatú e Januario apparecera a variola. Para ali mandou o presidente da provincia os necessarios soccorros.

« Achava-se em Ouro-Preto o Sr. conselheiro Antão.

« Ao governo imperial offereceram para as urgencias do estado nas actuaes circumstancias:

« O collector municipal do Serro 10 0/0 de suas commissões.

« Os administradores das recebedorias do Parahibuna e Gamelleiras Eduardo Reimundo Moreira Cruz e João Pires Alves, este 10 e aquelle 5 0/0 de seus vencimentos.

« O engenheiro Modesto de Faria Bello 5 0/0 de seus honorarios, a começar do 1° de fevereiro.

» O juiz de direito da comarca do Parahybuna idem idem.

« Recolhera-se voluntariamente [illegible] Piranga o réo Antonio Januario d[illegible] ciado no art. 262 do codigo cri[illegible]

Bahia.—Sahira em co[illegible] provincia, e brigue-b[illegible]

MUTILADO

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 14 de março de 1863.

Cambios.—Inglaterra, 70, 69 1/2 69, 68 e 68 1/2 sh. por onça ; França, 88, 87, 86 1/2 e 86 frs. por onça ; Rio de Janeiro, 30$000, 30$200 e 30$ por onça ; Montevidéo, 1/2 e 3/4 por cento de desconto.

Onças.—A ultima venda a dinheiro realisou-se a 418, o que estabelece uma baixa notavel em relação ás cotações anteriores.

Descontos.—Regulam na praça de 1 1/2 a 1 3/4 por cento ao mez em moeda metallica, e de 1 1/4 a 1 3/4 por cento em moeda corrente.

Montevidéo, 17 de março de 1863.

Cambio.—Inglaterra, 53 d. por peso corrente ; França, 85 e 85 1/2 frs. por onça. Geneva, nominal, Rio de Janeiro, 30$ por onça nominal, Buenos-Ayres, 1/4 a 3/8 de premio.

Sacaram-se : Sobre Inglaterra £ 40,000 a 54, 53 3/4, 53 1/2 e 53 1/4, sendo a maior parte no primeiro e segundo algarismo. Sobre França, 700,000 francos a 88, 87, 86 1/2, 86, 85 1/2, predominando o terceiro algarismo. Sobre Buenos-Ayres, 3,000 onças.

Divida publica.—Consolidada 23 rls. ; exigivel 44 ; novos titulos 56 por cento do valor sem vendedores ; divida externa 40 por cento do valor ; dita anglo-franceza 37 a 43 1/4 por cento do valor, condicionalmente.

Descontos. — Os bancos commercial e Mauá emprestam a 15 e recebem a 10 por cento ao anno.

Na praça regulam de 1 1/8 a 1/4 por cento ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 52 sh. 2 d. couros salgados, e 35 sh. os fardos com 5 por cento de capa, nominal. Havre, 55 a 60 frs. couros salgados, 90 a 100 frs. ditos seccos e 60 frs. os fardos com 10 por cento de capa idem. Estados-Unidos, 3/4 ct. couros seccos, 1/4 ct. ditos salgados, e 6 pats os fardos com 5 por cento de capa em navio americano. Brasil, carne secca 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 rls. para a Bahia, 6 rls. para Pernambuco com 5 por cento de capa.

Rio de Janeiro, de 10 a 23 de março de 1863.

Durante o periodo acima houve pouco movimento em nossos mercados.

No de importação ficam mais firmes o azeite doce e a manteiga e mais frouxa a banha norte-americana. Não houve mudança notavel na posição do vinho ; do Mediterraneo venderam-se 826 3/5 pipas branco e tinto, ficando em primeira mão cerca de 2,500 pipas.

As vendas de café foram tambem pequenas ; as noticias trazidas pelo « Navarre » não convidam os exportadores e maiores compras, mas entretanto procuram os possuidores sustentar os preços obtidos nas ultimas vendas.

Apresentam estes uma baixa de 200 rs. em arroba, em relação ás cotações que vigoravam á sahida do « Paraná. »

No dia 17 abrio se o cambio sobre Londres a 27 1/4 e 23 3/8 d. ; a 19 effectuaram-se algumas operações a 27 1/8 d. ; mas dessa data até hoje, 23, notando maior escassez de dinheiro, firmou-se mais o cambio, saccando se sommas regulares a 27 1/4, 27 3/8 sem e com prazo e 27 1/2 d.

A taxa do desconto conserva-se nos bancos a 10 %.

Na praça regula de 10 1/2 a 11 0/0.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 0/0 a 89, 89 1/4 e 90 0/0.

Assucar.—De Pernambuco entrou o brigue «Almirante» com 2,400 saccas que estão em descarga e effectuaram-se algumas vendas para o consumo, nas quaes regularam os preços seguintes :

Branco 2ª sorte 4$200 a 4$400, 3ª dita 3$800 a 4$, 4ª dita 3$500 a 3$600, somenos 3$200 a 3$300 e mascavado 2$500.

Os possuidores esperam obter melhores preços por não terem noticias favoraveis da colheita, que está quasi finda, e pouco continuarem na futura.

As qualidades superiores entretanto pouco podem melhorar em razão da concurrencia dos de Maceió que se vende de ordinario a preços muito baixos.

Ficam em ser 5,600 saccos, além da carga do «Almirante».

Dito de Maceió: não houveram entradas e o deposito que existia no dia 9 foi quasi todo vendido com algum melhoramento de preço em consequencia das altas pretenções dos possuidores de Pernambuco.

Nas ultimas vendas obtiveram : o branco 4$500 e o mascavado 2$100 a 2$200 Ha em ser 1,900 saccos.

Dito da Bahia e Cotinguiba : entraram no «Darque», 6 caixas e 100 barricas da Bahia, no «Maria Luiza» 1,210 saccos e no «Imperial Marinheiro» 1,940 […] ditos de Aracajú. Nas ultimas vendas regularam : o branco de 2$900 a 3$100, e o mascavo de 1$700 a 1$800.

Ficam em ser : 217 caixas e 2,200 saccos.

Dito de Campos : entraram por varios navios navios 370 caixas, 194 barricas e 3,242 saccos.

Além das vendas regulares realisadas para o consumo, do branco de 3$ a 3$200, e do mascavo de 1$800 a 2$600, venderam-se cerca de 3,000 saccos para exportação, segundo consta-nos de 1$850 a 1$900.

Ha em ser 1,600 caixas, 800 barricas e 5,000 saccos.

Despacharam-se : para a ilha de Fayal 20 caixas, para Lisboa 15 ditas e 266 barricas, por Montevidéo 30 caixas e 70 barricas, e para o Porto 70 caixas.

Cotamos : de Pernambuco, branco, segunda sorte 4$200 ; terceira dita, 2$800 a 4$; quarta dita, 3$500 a 3$600 ; somenos, 3$200 a 3$300, e mascavo 2$500 : de Maceió, branco, 3$300, a 3$500, e mascavo 2$100 a 2$300 ; da Bahia e Cotinguiba, branco, 2$900 a 3$100, mascavo, 1$700 a 1$80 : de Campos branco, 2$ a 3$100, mascavo 1$800 a 2$600.

Carne secca.—Ha em deposito 95,500 arrobas, sendo 6,500 do Rio Grande e 91,000 ditas do Rio da Prata.

Vende se a primeira de 2$200 a 2$600, e a segunda, velha, de 1$600 a 2$400, e nova de 2$500 a 2$800.

Fretes.—No periodo que passamos em revista effectuaram-se os fretamentos seguintes :

Para o cabo da Boa-Esperança : 1 barca franceza a 28 sh.

Para o Canal : 2 barcas dinamarquezas a 52 sh. e 6 d., 2 brigues ditos ao mesmo preço, 1 brigue inglez a 45 sh. e 1 dito russo (ou Gibraltar ou Estados-Unidos) a 55 sh.

Para Hamburgo : 1 barca prussiana a 47 sh. e 6 d., e 1 brigue portuguez (ou Marselha) a 45 sh.

Para Marselha : 1 barca franceza a 35 fr.

Para Montevidéo, carregando em Paranagua : 1 barca brasileira por $ 1,800 e 1 dita ingleza por $ 1,550.

Para New-York : 1 brigue inglez a 42 sh. e 6 d.

— 24 —

Cambio.—Saccaram-se hoje £ 30,000 sobre Londres a 27 3/8 e 27 1/2 d. predominando o primeiro algarismo ao qual fecha o caminho firme.

Somma portanto os saques pelo paquete francez *Navarre*.

Sobre Londres : £ 380,000 a 27 1/8, 27 1/4, 27 3/8 e 27 1/2 d.

Sobre Paris :—700,000 francos aos extremos de 346 a 352 rs.

Sobre Hamburgo : 300,000 m. b. a 655 rs.

Sobre Lisboa e Porto regulou a tabella seguinte :

104 0/0....... á vista.
103 0/0....... á 30 dias.
102 0/0 .... á 60 »
101 0/0 .... á 90 »

Apolices.—Negociaram-se hoje 20 das geraes de 6 0/0 a 89 1/4 e 90 0/0.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 10 0/0.

Na praça regulam de 10 1/2 a 11 0/0 para as primeiras firmas.

Banco do Brasil.—Consta-nos que a directoria deste banco tem dado as necessarias providencias para lhes serem remettidas de Inglaterra £ 600,000, afim de reforçar o seu fundo metallico.

Esta somma, segundo informam-nos, deverá vir nos tres paquetes seguintes, e portanto estar aqui até o fim de junho proximo futuro.

Metaes.—Cotam-se as onças da patria a 29$500 a 29$600, e os soberanos a 28$890.

Desde o dia 10 do corrente até hoje (24) exportaram-se os valores seguintes :

Destino.	Papel. Moeda.	Ouro. Moeda.	Ouro. Em barra.	Prata. Moeda
Lisboa e Porto	—	26:617$100	—	1:600$
Bordéos.......	—	8:023$100	537$600	—
Pernambuco	11:700$	3:000$000	—	—
Rio da Prata.	—	118:540$000	—	—
Total..	11:700$	156:180$500	537$600	1:600$

Igualmente fundearam hontem em nosso porto os vapores *Persinunga* e *Tocantins*, vindos do norte do imperio, com datas : do Amazonas até 9, do Pará até 23, do Maranhão até 24, do Piauhy até 10, do Ceará até 27, do Rio-Grande até 29 e […] até 30 do corrente.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Não funccionou hontem a assembléa provincial por falta de numero.

— Hoje começam os trabalhos do corrente anno social do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Nesta sessão é empossada a mesa directora novamente eleita, bem como deve discutir-se o orçamento da receita e despeza do anno social de 1863 a 1864.

— Foi nomeado delegado de Tacaratú o Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, em substituição do Sr. major João Francisco do Livramento.

— Não ha artigo do codigo criminal a que se tenha dado maior elastereza, do que aquelle que trata do estellionato, tendo nelle sido até comprehendida já pessoa que raptara uma moça e com ella se casara. Mas esta theoria de elasticidade do referido artigo, que parecia ter chegado as ultimas, acaba de tomar novas proporções no foro criminal da povoação de Gravatá.

Ahi sendo o Sr. Pereira Vianna incumbido, por procuração de José Lourenço dos Santos, da cobrança de 50$000 devidos por José Ignacio de Fontes em consequencia de um roçado havido d'aquelle Santos, com os poderes conferidos, chamou o Sr. Vianna a conciliação do juiz de paz a Fontes, que por falta de comparecimento foi condemnado a sua revelia. Ora, como José Lourenço dos Santos ajustara dar metade d'aquella importancia ao Sr. Vianna em compensação de seu trabalho, Fontes que fôra condemnado, apresenta uma queixa contra o mesmo Sr. Vianna como estellionatario ; e assim vai ella alli correndo os seus turnos perante o 1º supplente do subdelegado, com atropello do pretendido réo, que assim é victima de uma vingança, não sendo para admirar que esta venha a ser coroada com a respectiva pronuncia.

Avista desta nova jurisprudencia, que se acautellem os procuradores de qualquer especie, pois tem ante si a cada momento o estellionato.

— Pelo delegado de Garanhuns foi preso Joaquim Antonio de Oliveira Pacca, por achar-se pronunciado ali no artigo 257 do cod. crim.

— Teve lugar hontem a procissão do Senhor aos enfermos, que esteve, como sóe sempre fazer taes actos a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, a qual celebrará todos os actos da Semana Santa, com esse esmero que sempre hão feito as suas funcções.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 do corrente.

Existiam...... 418 presos.
Entraram...... 11 »
Sahiram . . 19 »
Existem....... 410 »

A saber :

Nacionaes . . 307
Estrangeiros . 35
Mulheres . . 3
Estrangeiras . 2
Escravos...... 56
Escravas . . 7
Total........ 410

Alimentados á custa dos cofres publicos.................... 161

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Granja e portos intermedios :—Major Antonio de Oliveira Borges e 1 escravo, Carlos Felippe Rabello de Miranda, Antonio Dias Martins, Antonio do Rego Memoria e 1 escravo, L. Lendstoan, padre Luiz Ferreira Nobre Pelinca, Jeronymo Cabral Pereira do Amaral, João Severino de Moraes, José Alves da Silva, João da Costa Maia, José Joaquim Teixeira, João Baptista Moreira, Joaquim Antonio de Magalhães Bastos, José Raymundo da Silva, João Anselmo Vidal, José Liff, Eduardo Fenton Junior, José Victor de Souza Leite, Antonio Alves da Costa e Silva, Irinêo S. C. Wanderley, Antonio Francisco da Silva Gaspar, 2 praças do setimo batalhão de infantaria, 2 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, vindo do Pará e portos intermedios :—Guarda-mór Carlos Eduardo Piedel, consul hamburguez José Smith de Vasconcellos, Henry Dith Kirkman, 1 desertor e 1 praça que o acompanha, e 3 escravos a entregar.

Seguem para o sul :—Capitão Urbano Fernandes de Barros, tenente Pedro Carlos Nogueira Bouman, alferes Jeronimo de Amorim Valle Porto e sua familia, cadete Angelo do Espirito Santo Magalhães, Dr. José Jansen dos Passos, José Francisco Rodrigues, Antonio Olimpio Paz, Henrique Nechoff, José Lourenço de Brito e 1 escravo, Luiz Carlos Cordeiro, João Pereira dos Santos, José Pereira da Silva, Manoel Luiz dos Reis Junior, 139 praças e 15 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia : — M. Antonio José Guimarães, M. Dragon, M. Johan Wick, M. José Antonio de Souza.

— Passageiros sahidos no vapor francez *Navarre*, para Bordeaux e portos intermedios :—A. Cesar de Abreu, commendador Antonio da Rocha Miranda e Silva, Bernardo Pereira do Valle Porto, Ignacio Pereira do Valle, Antonio Casals, José Pereira de Azevedo, D. Rosa Julia de Azevedo, José Rodrigues de Sampaio e filho, João Pinto Reges de Souza, Manoel Barroso Pereira, e duas irmãs de caridade.

— Passageiros do vapor *Oyapock*, sahido para os portos do norte : — Miguel Garcez, Antonio Travasso da Rosa, João José dos Queijos, José Nunes Borges, Miguel Ferreira Mello, Joseph Lerf.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 29 do corrente 64 rezes.

No dia 30, 50 ditas.

No dia 31, 20 ditas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foram lidas e approvadas as actas das antecedentes.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, enviando a lista dos negociantes matriculados do 1º de dezembro do anno proximo passado ao ultimo de fevereiro deste anno.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do mesmo, accusando ter recebido a lista dos negociantes matriculados neste tribunal, de 29 de novembro de 1861 até o ultimo de dezembro do anno findo.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza, reclamando do despacho de 19 do corrente, para ser registrado o seu contrato social.—Registre-se.

Outro de João Cardoso Ayres, pedindo o registro de um papel de declaração que apresenta.—O mesmo.

Outro de Izidoro Bastos de Oliveira, Francisco Gonçalves Netto e José Joaquim Moreira, pedindo o registro do seu contrato social.—Igual despacho.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes :

Appellante, Bento José da Costa ; appellado, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Appellantes, Almeida & Calé ; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

JULGAMENTOS.

Appellante, João Baptista do Rego ; appellado, Francisco José Germano.

Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

Adiaram-se os julgamentos de alguns feitos em que é juiz certo o Sr. deputado Rego.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, D. Maria do Carmo Gonçalves de Oliveira, viuva de Manoel Antonio dos Passos, por si e como tutora de seus filhos e o Dr. curador geral ; appellados, Isaac, Curio & C.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Victorino Teixeira Leite ; appellado, José Dias da Silva.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro ; appellados, Barroca & Castro, em liquidação.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, José Candido de Barros ; aggravado, Antonio Luiz dos Santos.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Não havendo mais que tratar-se o Sr. presidente encerrou a sessão as 3 1/2 horas.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 31 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Manoel Antonio da Silva.
Relator, o Sr. desembargador Silveira ;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria, Peretti e Gitirana.
Improcedente.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Felix José de Santa Anna.
Relator, o Sr. desembargador Assis ;
Sorteados, os Srs. desembargadores Peretti, Accioli e Doria.
Improcedente.

Aggravos de petição.

Aggravante, Manoel Patrão do Nascimento ;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Silveira ;
Sorteados, os Srs. desembargadores Motta, e Costa Doria.
Negou-se provimento.

Aggravantes, os herdeiros de João Henriques da Silva ;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Gitirana ;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria e Motta.
Deu-se provimento.

Aggravante, D. Joanna de Jesus Neves Duarte Quaresma ;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Lourenço Santiago ;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria e Accioli ;
Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por Ignacio José da Silva.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda ;
Appellados, Catharina Maria do Valle e outros.
Confirmada a sentença.

Appellante, a fazenda nacional ;
Appellados, Manoel Antonio de Souza e outros.
Confirmada a sentença.

Appellante, a fazenda ;
Appellado, Norberto Muniz Teixeira Guimarães.
Confirmada a sentença.

Appellantes, os religiosos do Carmo ;
Appellado, Manoel Pereira de Magalhães.
Reformada a sentença.

Appellante, João da Silva Coelho ;
Appellado, o curador das escravas Rita e Maria.
Confirmada a sentença.

Appellante, José Domingues Correia ;
Appellado, Francisco Antonio Fernandes.
Desprezaram-se os embargos.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ;
Appellado, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.
A' novo jury.

Appellante, Belarmino Baptista de Carvalho ;
Appellada, a justiça.
Improcedente.

Appellante, Januario Pessoa da Silva ;
Appellado, o juizo.
A' novo jury.

Revista civel.

Recorrente, Dr. João Nepomuceno […]hado ;
Recorrido, José Pinto da Silva.
Annullou-se o processo.

Recorrente, Manoel José de Araujo […]ado ;
Recorrido, Francisco de Souza Monteiro.
Annullou-se o processo.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Appellações crimes.

Appellante, José Ramos Pinheiro ;
Appellado, o juizo.
Appellante, José Vicente Ferreira ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o promotor ;
Appellado, Francisco Balbino de Mello.
Appellante, José Vicente Barbosa ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, José Pereira Avelino.
Appellante, Francisco Pereira Ferragem ;
Appellada, a justiça.
Appellante, Antonio Joaquim de Souza ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o promotor ;
Appellado, o cabra João, escravo.
Appellante, o promotor ;
Appellado, José Gomes das Neves ;
Appellante, João Gomes ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, o escravo Eloy.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações civeis

Appellante, Carlos Eugenio Duarche Mavignier ;
Appellados, Isidro Jose Pereira e outros.
Appellante, Clara Maria da Assumpção Sampaio ;
Appellado, Aristides Duarte da Cunha Gama.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Silveira :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ;
Appellado, Felix José Rodrigues;

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Antonio de Barros Ferraz.
Recorrente, Manoel Rodrigues G[…]iri ;
Recorrido, o juiz de di[…]

Recurso […]mercial.

Recorrente, o jui[…]
Recorrido, Francisco Moreira Dias.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ;
Appellado, Ignacio José de Mello.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Anna Joaquina Teixeira Cavalcanti.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ;
Appellado, Antonio Germano.

Ao Sr. desembargador Motta :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Manoel de Araujo Lins.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ;
Appellado, Pedro Manoel Correia.

Ao Sr. desembargador Peretti :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Manoel da Luz Correia.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ;
Appellado, Gustavo Gurgolino de Souza.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Carlos Ferreira de Castro.

Ao Sr. desembargador Accioli :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Clementino da Costa Ramos.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ;
Appellado, Vicente Lopes da Silva.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Maria de Souza Rolim.

Ao Sr. desembargador Assis :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, bacharel Jorge de Brito Inglez.

Appellação crime.

Appellante, José Pedro da Costa ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Bernardo Nogueira da Silva;

Ao Sr. desembargador Doria :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Joaquim José da Costa Mattos.

Appellação crime.

Appellante, João Soares da Silva ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, João Gregorio de Jesus Bello.

A 1 1/2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para consumo desta cidade no mez de março do corrente anno 1,975 rezes, constantes da relação infra.

Viuva Anacleto & Companhia........	433
João Chrisostomo de Albuquerque.	181
Virginio Horacio de Freitas	180
Francisco Candido da Paz...........	168
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva..............................	148
Manoel de Souza Tavares...........	122
Bellarmino Alves de Arocha......	115
Joaquim Jacintho........................	95
José Francisco de Souza Lima......	90
João José de Albuquerque..........	77
Manoel Paula de Albuquerque......	74
Jacob Joaquim da Silva	62
Feliciano Joaquim da Costa	57
Viuva de José Joaquim Ferreira.	57
Luiz de França Soares................	50
Antonio Francisco Ferreira...........	18
Luiz José Lucas de Mello...... . .	12
Lourenço Guedes Alcoforado. . . .	11
Ernesto Celestino de Mendonça......	11
Pedro de Athayde.......................	10
Miguel Alves Lima	4
	1,975

Camara municipal do Recife, 31 de março de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA NESTA CIDADE.

Movimento clinico no mez de março de 1863, aos cuidados do Sr. Dr. Pitanga.

Existiam doentes........42
Entraram » 27
69
Sahiram curados........22
Morreram 5
Existem........42
69

Dos fallecidos foi 1 de febre amarella, 1 de variola, 1 de tetano, 1 de diathese purulenta e 1 de cerebrite chronica.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 1.º de abril de 1863.

Ferreira Mendes Guimarães.
1.º secretario.

Communicados

A opposição desabrida, infundada, e immoral, que tem soffrido o Sr. Ignacio José Caetano da Silva, digno inspector da alfandega da Parnahyba, emana de um grupo de homens abjectos pelo seu caracter, indigno de qualquer beneficio, e assignalados com o estigma da ingratidão, homens que teem feito causa commum em desprezar a virtude, incensar o vicio e fazer genuflexões ao sordido interesse, á calumnia e a corrupção, como elementos homogeneos e consignos de seu procedimento.

Alguns desses homens, que deviam sentir o peso dos favores outr'ora recebidos, e que teem o revoltante cynismo de se ostentarem máos, infelizmente occupam cargos superiores as seus merecimentos.

Mas, o Sr. Ignacio disposto de esclarecida intelligencia, dotado de bom senso, possuindo os conhecimentos profissionaes, revestido de actividade, energia, e prudencia, e sobre tudo ornado de honestidade, prosegue na senda trilhada dos seus deveres e solemnemente despreza os seus detractores, e á aquelles á quem o Sr. Ignacio por sua natural prestabilidade e maneiras attenciosas fez os favores—que podia, applica o que dizia Seneca dos ingratos : *omne dixeris maledictum, cum ingratum dixeris.* O voto de consideração, respeito, e estima, offerecidos por cidadãos distinctos da cidade da Parnahyba ao Sr. Ignacio José Caetano da Silva, que vai abaixo publicado, é uma prova robusta do que dizemos, quando a nosso turno rendemos preito e homenagem ao muito digno inspector da alfandega daquella cidade, e satisfazermos uma divida de justiça ao merito, censurando o vicio e a ingratidão dos seus gratuitos inimigos, que por certo não conseguirão nullificar os importantes serviços prestados á fazenda nacional por um empregado honrado, nem desconceitua-lo perante o governo imperial.

* * *

A honra apunhalada.

Parnahiba, 18 de fevereiro de 1863.

Illm. Sr. capitão Ignacio José Caetano da Silva.—Admiradores das bellas qualidades que distinguem a V. S., e gratos como lhe somos pelos relevantissimos serviços prestados a esta localidade, quer como particular, e quer como empregado publico, ficamos transidos da maior indignação lendo o numero 21 do periodico *Theresinense*, quando nelle deparamos com uma correspondencia escripta desta cidade, que desconhecendo seus importantes serviços e suas bellas qualidades, empresta-lhes crimes e qualidades que em V. S. não existem ; e com quanto saibamos que aquelle estylo reagateiral encontrou no publico o premio que lhe é devido, todavia para seu completo triumpho, promovemos entre os senhores negociantes desta praça, e mais pessoas gradas da localidade, o incluso abaixo assignado, que tomamos a liberdade de offertar-lhe, e nesta occasião prevenimos a V. S. que mandamos tirar deste honroso documento algumas publicas formas para serem impressas na capital desta provincia, Maranhão, Ceará, Pernambuco, e Rio de Janeiro.

Nós assim procedendo, cumprimos com um rigoroso dever, porque pagamos o tributo que lhe é devido, e ao mesmo tempo confundimos ao vil detractor de sua honra, se é que alma tão pequenina e vil seja algum dia capaz de ficar confundida.

Queira V. S. aceitar esta offerta de seus extremosos amigos e criados :

José Antonio Correia.
Albano Antonio de Moraes Castro.
Annibal José da Silva Conrado.
José da Silva Ramos.
João Francisco Vieira de Aguiar.

Publica forma de um abaixo assignado,

Nós abaixo assignados corpo commercial e habitantes desta cidade, tendo visto no jornal *The resinense* numero 27 do corrente, um artigo sob o anonymo—Sentinella—contra o muito digno e circumspecto inspector da alfandega o Illm. Sr. capitão Ignacio José Caetano da Silva, causou-nos tanta indignação, que não podemos deixar passar desapercebido o modo vil e nojento, com que se pretende a todo o transe menoscabar a illibada reputação do empregado honrado, do amigo sincero, do cidadão prestigioso, e que relevantes serviços tem prestado a esta localidade ; sua honra é torpemente manchada no pelourinho da imprensa, por que se não tem prestado a servir de manivella a alguns entes desprezíveis e cynicos, que aqui desgraçadamente existem, e querem a tudo e todos dominar.

O miseravel autor do artigo do *Theresinense*, não achando materia para saciar sua indole perversa e tirando de si tudo quanto disse, vem accusando ao digno inspector de ladrão, contrabandista, e assassino !!!

Estas calumnias tão revoltantes, e que repugnam ao bom senso dos homens sensatos obrigaram-nos, repetimos, a vir pela imprensa declarar solemnemente, que estamos promptos debaixo de juramento, se preciso for, a dar o mais cabal desmentido do que afrontamente disse o biltre calumniador, autor do referido artigo do *Theresinense*, que só para dar pasto ao seu malevolo genio, tenta denegrir o bom conceito e sympathias de que merecidamente goza nesta provincia o digno Sr. inspector da alfandega.

Felizmente, porem, elle é bem conhecido e não será o ladrar de qualquer gozo, que fará os homens honrados deixar de lhe prestar toda á attenção de que é merecidor.

Relativamente ao contrabando de que trata o pasquineiro—Sentinela—nós appellamos para a thesouraria de fazenda desta provincia onde existem comprobatorios documentos, que provam evidentemente o contrario do que disse o perverso calumniador, e pelos quaes se verá que o digno inspector é rigoroso perseguidor dos contrabandistas, e haja vista o que se deu com o Sr. Villas-novas e Gallo, quando daqui o perspicás inspector mandou o empregado da alfandega o Sr. Leite fazer-lhe apprehensão nas fazendas que levavam, vindas do Maranhão despachadas para a mesma provincia, quando eram para esta, e nós que despachamos nessos generos nesta alfandega conhecemos a regularidade que alli se observa pela intelligencia do digno inspector e seus empregados, e finalmente o zelo que ha pelas rendas publicas.

Proseguimos ; como é que o cobarde calumniador se atreve a dizer que honrado inspector deve aos negociantes desta praça ?.. infame detractor nós te provocamos para provar o que dizes, e se não fizerdes serás tido pelo maior assassino da honra alheia.

Quanto ao fallecimento de Livio Dias da Silva, e D. Candida mulher do capitão João Lucas Matheus, como é que te atreves a dizer :

« Tem ultimamente assassinado alguns infelizes, em cujo numero se conta Livio e D. Candida. »

Não sabes que aquelle ha annos soffria phtisica pulmonar ? e que aquella senhora achando-se gravemente enferma recorreu ao capitão Simplicio José de Seixas pedindo-lhe para obter do inspector que a fosse ver, e sendo por este feito o pedido, o honrado inspector sabendo do seu abandono a foi soccorrer, e que quando lá chegaram os medicamentos já ella havia succumbido ?.. Basta, o publico que julgue e avalie.

Parnahiba, 16 de fevereiro de 1863.

José Antonio Correia, capitão do porto.
Albano Antonio de Moraes Castro, secretario da capitania do porto.
João Francisco Vieira de Aguiar, agente da companhia de navegação a vapor do Maranhão.
José da Silva Ramos, negociante.
João Antonio de Carvalho, commerciante.
Joaquim Pinto de Moura.
José Narciso Rodrigues Sá Vianna, agente do correio.
Abilio Cesar Ribeiro, pharmaceutico.
José Domingues de Araujo Guimarães, vereador da camara e alferes da guarda nacional.
José Rodrigues Ferreira, commerciante e alferes da guarda nacional.
Antonio Leocadio Chaves Gudinho, guarda da collectoria.
Manoel de Azevedo Moreira de Carvalho, tenente e commandante do vapor *Urussuhy*.
Constantino Gomes da Silva Castro, negociante.
Horacio de Mello Guerra escrivão do vapor *Urussuhy*.
Francisco Luiz da Silva Gama.
Reginaldo Tito Moreira.
Francisco Joaquim da Costa, major da guarda nacional.
Daniel Joaquim Ribeiro, vice-consul de Portugal.
José Miguel Pereira, negociante.
José Joaquim Brandão Filho.
Francisco de Queiroz Lima, negociante e capitão da guarda nacional.
Ernesto Antonio de Seixas.
Liborio de Queiroz Sá Vianna, alferes da guarda nacional.
Simplicio José de Seixas, capitão da guarda nacional e advogado dos auditorios da provincia.
Honorio Antonio Mendes, tenente da guarda nacional.
Francisco José da Silva Conrado, agente da companhia de navegação a vapor do Rio da Parahiba,
Simplicio Dias de Seixas e Silva, tenente coronel reformado.
Adelino Fausto da Silva, juiz de paz.
Veridianno de Souza Brochado, tenente reformado e ajudante do 1º batalhão da guarda nacional.
Trajano Tavares da Silva, professor publico de primeiras letras.
Benedicto Ferreira de Mello, commerciante.
Francisco Sabino de Oliveira.
Firmo José Galvão.
Francisco José Pires, alferes reformado e commerciante.
Antonio Teixeira de Oliveira e Silva, vereador
Eleuterio Antonio Soares Braga, tenente-coronel chefe de estado-maior da guarda nacional e commandante superior interino.
Pedro José Nunes.
José Antonio Marques.
Manoel Eduardo de Queiroz, negociante.
Antonio Moreira do Carmo, dito matriculado.
João Bernardo dos Santos.
Robert Bielby primeiro machinista do vapor *Urussuhy*.
Francisco de Lima Castro, contramestre do vapor *Urussuhy*,
Antonio da Silva Queiroz, segundo machinista do mesmo vapor.
Venancio Roldão Chaves Godinho.
Manoel José Tavares.
Benedicto Antonio Neves.
Epifanio da Silva Menezes, alferes reformado e juiz de paz.
Antonio Ferreira Lima Abdoral, empregado publico e major reformado da guarda nacional.
Antonio Dias de Miranda, negociante.
João Baptista Ramos.
Moraes Correia & Filhos.
Padre Antonio Joaquim de Brito, coadjuctor e encarregado da freguezia da Parnahiba.
Angelo das Dores, artifice.
João Justinianno de Salles.
Liberato Francisco Ximenes, alferes reformado da guarda nacional.
João Francisco de Oliveira.
Leoncio Gaudencio de Oliveira Fiuza, fiscal do municipio.
Artedouro Burges de Oliveira.
Francisco Teixeira da Silva Bastos.
Annibal José da Silva Conrado.
Francisco Antonio Pires de Almeida.
Esteva sellado e reconhecido.

Correspondencias

Srs. Redactores.— Declaro formalmente que nenhuma parte tenho em qualquer dos artigos que se encontram no periodico chamado *Brado Militar*, ou outro qualquer jornal desta cidade até a data em que este vai firmado.

Cidade do Recife em Pernambuco aos 30 de março de 1863.

O coronel João Guilherme de Bruce.

Publicações á pedido

Flôr do bosque.

Eu não tenho na terra os meus amores !
João de Lemos.

I

A flor tão mimosa,
Neste bosque perdida ;
Agora já é querida,
Depois de longo soffrer !
Neste berço dourado,
Servia para adornar,
Não sabendo o que é amar
Neste terno bem querer.

Como estaes pallida !
Coitada da flôr !
Seria um beijo de amor,
Que exhalou os seus perfumes ?
Esta borboleta formosa,
Que em torno lhe adeja ;
Não vês quando a beija
Tendo já este costume ?....

Bem vês quando vôa !
Neste ar sereno
Livre e tão ameno,
E vai beijar o botão ;
Neste ramo florido,
Desta arvore de ternura
Que nella ha frescura,
Que as flôres lhe dão.

Oh ! flôr da primavera,
Em tuas petalas eu vêjo
O signal de um beijo,
Nesta linda côr ;
Quizera dar outro igual,
Em sincero agradecimento ;
E logo neste momento,
Com gratidão e amor....

A flôr tão mimosa,
Neste bosque perdida ;
Agora já é querida,
Depois de longo soffrer !
Neste berço dourado,
Servia para adornar,
Não sabendo o que é amar
Neste terno bem querer.

Pernambuco—1863.

Y. A. Seiferthl.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Aprasiveis á vista e agradaveis ao paladar, compostas de substancias do reino vegetal, produzindo seu effeito sem causar a menor dôr, são incapazes de prejudicar as crianças as mais delicadas ; estas pastilhas são recommendadas para a expulsão das lombrigas, como unico remedio que qualquer uma mãi prudente e humana póde administrar a seus filhinhos : são absolutamente fataes aos vermes intestinaes que expulsam do corpo, sem que seja necessario o fazer uso de cathartizos, não produzindo evacuações violentas e debilitantes.

Acham-se conservadas em frasquinhos de crystal, os quaes as preservam da humanidade. A venda em todas as boticas.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo razão de 10$ por acção.

EM 31 DE MARÇO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até de 6 mezes.

Caixa filial.

A caixa filial desconta letras na corrente semana até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e a as de seu proprio aceite 9 0/0.

A mesma caixa filial saca qualquer quantia sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro á vista e ao par.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 31 de março de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30. . .	497:219$267	
Idem do dia 31	12.386$336	
	509:605$603	
Volumes entrados com fazendas..	61	
» » com generos..	143	204
Volumes sahidos com fazendas..	52	
» » com generos..	109	16.

Descarregam no dia 1.º de abril.

Galera franceza—Raoul—carvão de pedra.
Barca ingleza—Miranda—idem.
Barca ingleza—Blue Jackete—farinha de trigo.
Barca ingleza—Seraphine—mercadorias.
Lugre inglez—N. E. V. A.—idem.
Barca ingleza—Eleonor—carvão.

Importação.

Vapor brasileiro *Oyapock*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte :

1 caixa rapé ; a Antonio Casimiro de Gouvêa.
2 ditas dito ; a Gonçalves & Cruz.
5 ditas dito, 1 caixote elasticos ; a José Joaquim de Lima Bairão.
1 caixote impressos ; a José Nogueira de Souza.
1 dito ditos, 1 volume encommendas ; a Guimarães & Oliveira.
1 dito chapéos ; a Joaquim Alves.
1 lata ; a Kalkmann Irmãos.
6 caixões charutos ; a José Gonçalves do Nascimento.
2 ditos ditos e cachimbos ; a […]do dos Reis.
1 caixão chá ; a Francisco Gonça[…] […]rejo.
2 fardos fumo ; a Elpidio A. Ferreira Jacobina.
3 caixões mercadorias ; ao Dr. S. O. L. Pinho.
2 caixões charutos, 1 dito cigarros e fumo ; a P. & Beltrão.
2 fardos e 1 lata fumo, 2 caixões charutos ; José L. Bourgard.
1 volume encommendas ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
1 volume encommendas ; a J. J. Ferreira de Aguiar.
1 dito ditas ; a Maia & Irmão.
1 dito ditas ; a Vicente Navarro de Andrade,
1 dito ditas ; a Tasso Irmãos.
1 dito ditas ; a J. da Fonte.
1 dito ditas ; a F. F. Borges.
1 dito ditas ; a L. A. Fonceca.
1 dito ditas ; a E. D. Mosson.
1 caixa ditas ; a Francisco Antonio F. Sobrinho.
1 barrica ditas ; a D. Eugenia L. de Brito.
3 ditas e 1 caixote cigarros, 25 barris manteiga, 2 canastras roupa para uso, 1 caixa ignoro, 2 caixões e 1 pacote charutos, 20 latas e 223 rolos fumo ; a ordem de diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	47:674$752
Idem do dia 31.	3 754$784
	51:537$536

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MARÇO, A SABER :

Renda da typographia nacional...	1$000
Rendas dos proprios nacionaes..	547$750
Fóros de terrenos de marinha ..	141$107
Laudemios	523$75
Siza dos bens de raiz............	6 837$931
Decima addicional das corporações de mão morta.........	407$250
Direitos novos e velhos de chancellaria..........	855$533
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional................	627$000
Dizima de chancellaria.............	949$057
Matricula da Faculdade de Direito.	13:519$052
Multa por infracções do regulamento............................	634$046
Sello do papel fixo.................	4:629$860
Dito do proporcional..............	8.178$919
Premio de depositos publicos....	33$1
Emolumentos	2 448$
Imposto de Corretores e agentes de leilões	129$
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	6:540$950
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	320$000
Taxa de escravos	872$000
Cobrança da divida activa , . . .	2:989$816
Indemnisações.	351$790
	51:537$536

Recebedoria de Pernambuco 31 de março de 1863.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	79:665$114
Idem do dia 31.	2:317$437
	81:982$551

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MARÇO DE 1863. A SABER :

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado.	26:386$770
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc..........	2:277$640
Dito 2 0/0 idem do algodão exportado	8:936$119
Dito de 7 0/0 do mel..........	303$17
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados.....	4:587$544
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.	1:047$533
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	2:168$880
30$ sobre escravos exportados . .	2:130$000

MUTILADO

20 0|0 do consumo d'aguardente	1:791$500
Decima dos predios urbanos	8:848$730
20$ rs. por meia sisa de escravos	2:720$000
Sello de heranças e legados	1:759$571
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	496$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	234$777
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	347$680
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios	547$200
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	9:258$480
Imposto de 50$ rs. sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita, modas, bilhar etc.	1:800$000
300$ rs. sobre companhias anonymas	1:200$000
200$ rs. sobre casas de cambios	200$000
Imposto de correctores commerciaes e agentes de leilão	400$000
30$ rs. por escravos empregados no serviço do mar	840$000
500 rs. por toneladas de alvarengas, lanchas e canôas	1:650$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	972$000
Matriculas das aulas do curso commercial	10$000
Dito de 5 0|0 sobre fianças crimes	46$500
10 por cento sobre o plantio do capim	340$000
Emolumentos de policia	22$800
Multas por infracções	405$118
Restituições e reposições	262$540
	81:982$551

Mesa do consulado provincial 31 de março de 1863.

O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

Revista commercial. — Lisboa, 11 de março de 1863.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔	$	$
Dito do Maranhão e Pará	»	$400	$420
Algodão de Angola	»	$360	$380
Dito da India	»	$	$
Assucar de Pernambuco b.	@	1$750	2$300
Dito mascavado	»	1$300	1$550
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$200	1$600
Dito da Bahia b	»	1$[illegible]00	1$800
Dito dito mascavado	»	1$150	1$400
Dito do Maranhão. b.	»	1$700	2$100
Dito dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito do Parà bruto	»	1$300	1$500
Dito de Cabo Verde	»	2$100	2$300
Dito da India	»	$	$
Aguardente de canna do Brasil	P	$	35$000
Alpista	A	600	700
Arroz da India. Gôa	qq	3$600	3$700
Arroz do Maranhão e Parà sup.	»	$	$
Dito dito bom	»	6$600	6$700
Dito dito ordinario	»	$	$
Dito dito miudo	»	$	$
Café do Rio primeira sorte	@	4$500	4$600
Dito dito segunda dita	»	4$300	4$400
Dito dito terceira dita	»	3$800	4$000
Dito dito escolha boa	»	$	$
Dito da Bahia	»	$	$
Dito de Cabo Verde	d	5$400	5$700
Dito de S. T. e Principe	»	4$400	4$500
Dito de Angola Encoge	»	4$100	4$200
Dito dito Cazengo	b	4$200	4$250
Cacáo do Pará	b	3$500	3$500
Dito da Bahia	»	3$000	$
Dito de San Thomé	d	3$000	3$300
Cairo da India 162	@	7$000	9$000
Cera amarella de Angola	℔	305	310
Dita dita de Benguela	»	310	320
Cravo do Maranhão	℔	180	220
Cravo de Girofe	»	120	140
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	150	160
Couros verdes do Pará	»	$080	$085
Ditos espichados das Minas	»	160	180
Ditos ditos da Bahia	»	120	140
Ditos ditos de Angola	d	80	105
Ditos salgados do Maranhão	b	120	140
Ditos ditos de Pernambuco	»	100	120
[illegible] Bahia	»	100	120
[illegible] de Angola	d	90	105
Ditos ditos de Cabo Verde	»	100	120
Ditos ditos das Ilhas	»	130	150
Ditos ditos mouros	»	70	100
Cominhos	@	2$500	2$800
Dentes de marfim, lei	»	1$000	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$150
Ditos ditos escravelho	»	500	1$000
Erva doce	@	3$000	3$200
Farinha de trigo, americana. b. ab.		9$000	10$000
Farinha de páo	alq	650	700
Gomma copal amarella	@	4$500	4$800
Dita branca	»	1$800	2$000
Dita ordinaria	»	1$200	1$400
Dita do Brasil	»	1$100	1$500
Linho da India 162	@	8$000	12$000
Melaço	P	36$000	38$000
Oleo de copahiba	b	42$000	44$000
Pimenta da India	»	100	110
Salitre da India	»	10$000	11$000
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	$500	$620
Tapioca boa	@	1$300	3$000
Urucú	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	8$000
Dita de Cabo Verde	»	6$000	10$000
Vaquetas do Maranhão	uma	900	1$000
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$300	1$800
Cambios.			
Londres 90 d|d		54 54 1|8	
Paris 100 d|d		528	
Genova 3 m|d		524	
Hamburgo 3 m|d		48 1|8	
Amsterdam 3 m|d		42,50	
Madrid 8 d|v		935	
Porto 8 d|v		par.	
Metaes.			
Peças de 8$000		8$010	8$020
Onças hespanholas		15$300	15$400
Ditas mexicanas		14$300	14$400
Aguias de ouro dos Estados-Unidos		18$480	18$520
Soberanos (a prata)		4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)		2$000	2$010
Patacas hespanholas		950	960
Ditas brasileiras		950	960
Ditas mexicanas		930	940
Vinte francos		3$550	3$580
Cinco francos		890	900
Prata portugueza (marco)		7$960	8$000
Fundos e acções.			
3 por cento de assentamento		47 3|8 a 47 5/8	
Coupons		47 3|8 a 47 5/8	
Banco de Portugal		533$000 a 535$000	
Dito commercial do Porto		254$000 a 256$000	
Dito Mercantil do dito		258$000 a 260$000	

Revista commercial
De 28 de fevereiro a 11 de março de 1863.

Depois da nossa ultima revista o mercado conservou-se quasi geralmente na mesma situação. As transacções effectuadas foram regulares e á excepção do café do Rio, quasi todos os mais generos conservaram as mesmas cottações.

No mercado de fundos tambem o movimento foi regular.

Assucar.—Este genero fica na mesma situação. Temos porém a notar a venda da maior parte do carregamento do *Florinda* e parte do carregamento do *Julio* ambos de Pernambuco.

A importação que tivemos de Inglaterra nenhum abalo produzio no mercado.

As entradas foram de 23 caixas do Rio de Janeiro, 100 saccos da Bahia 164 caixas 20 barricas e 141 saccos d'Aracajú, 8 barricas e 3464 saccos de Pernambuco, 131 barricas do Pará 535 saccos do Maranhão, 272 de Loanda, e 1408 de Liverpool.

A existencia é hoje de 923 caixas. 1226 feixes, 134 aiges, paneiros e formas, 3970 barricas e 34898 saccos.

Algodão.—Apenas importamos 10 saccos do Maranhão, que ficam já vendidos.

Aguardente do Brasil.—Poucas transacções. Entraram 50 pipas do Maranhão, e 10 pipas e 1 barril do Rio de Janeiro.

Café.—Effectuou-se uma venda de cerca de 500 saccos de do Rio com grande vantagem para o possuidor, e por isso elevamos as nossas cotações.

O das nossas colonias conserva-se no mesmo estado, o que é devido talvez a estarem os compradores á espera do café que em breve deve [illegible] de S. Thomé e *Rio Ave*.

O unico supprimento que tivemos foi de 98 saccos e 7 barricas do Rio.

Cêra.—Aos preços cotados fóra prompta venda.—Não tivemos supprimento algum.

Cacáo.—Houveram algumas vendas para consumo e realisou-se uma compra para reexportar.

Do Pará vieram 279 saccos.

Couros.—Continuam em má situação em consequencia de grande deposito que temos.

Gomma copal.—Tem-se realisado diversas vendas para reexportar.

Gomma do Brasil.—Apezar dos possuidores deligenciarem sustentar ao menos a pessima situação em que este genero já estava, assim mesmo os preços ainda baixaram mais.

Melaço.—Está todo vendido, e é procurado.

De Pernambuco vieram 407 cascos, do Maranhão 106 barris, e da Bahia 80 ditos.

Salsa-parrilha.—Desattendida.

Do Pará entraram 66 rollos.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Jarco (pat. port.) com 56 pipas, 2 meias ditas, 1 caixa, 148 barris e 4 ancoretas de vinho, 14 pipas, 8 meias ditas e 65 barris vinagre, 20 barris e 50 ancoretas de azeite, 48 barris de carne ensacada, 32 de toucinho, 311 pedras de lagedo, 20 ditas de cantaria, 32 barricas de cevada, 50 de sardinhas, 10 de grão, 29 de alpista, 75 caixas de cebolas, 500 saccas de farello, 1 caixote de ervadoce, 80 caixões de batatas, 2 volumes de drogas, 7 caixas de cera em velas, e 12 volumes diversos.

— Constante (brig. port.) com 39 pipas, 34 caixas, e 195 barris de vinho, 53 pipas e 5 barris de vinagre, 20 barris de azeite, 205 de toucinho, 80 de chouriças, 55 moios de sal, 177 caixas de cera em velas, 2 barricas de dita em grumo, 10 saccas de feijão, 750 de farello, 4 caixas de bolacha, 3 barricas de mostarda, 20 de alpista, 9 de ervadoce, 16 de cominhos, 2 de ervilhas, 5 de grão, 5 de milho, 10 de amendoas, 9 caixas e 25 ancoretas de figos, 8 volumes de cantaria, 76 e meia varas de lagedo, 10 caixas de escavinho, 17 caixas, 30 meias ditas e 68 quartos de passas, 250 caixas de cebolas, 140 de batatas, 7 de vidros. 34 volumes de drogas, e 2 diversos.

Pará.—Linda (barc. port.) com 29 pipas, 11 caixas e 367 barris de vinho, 5 pipas e 90 barris de vinagre, 24 caixas, 11 barris e 125 latas de azeite, 1 barril de carne, e 135 de toucinho, 70 ancoretas de chouriças, 10 barris de banha, 269 4 quintos moios de sal, 95 caixas de batatas, 50 e 25 meias ditas de massas, 80 caixas e 400 molhos de cebolas, 100 barris de sal, 2 volumes e 300 quartos de caixas de passas, 10 saccas de feijão, 163 lages, 50 ancoretas de figos, 2 saccas de grão, 5 caixas de canella, 4 de bolacha, 89 de cera em velas, 16 de azulejo, 22 de cebo em velas, 1 barril e 90 ancoretas de azeitonas, 6 barriquinhas de cominhos, 10 barricas de bacalháo, 6 de ervadoce, 4 grades de queijos, 3 caixas de doces, 40 volumes de drogas e tintas, e 76 diversos.

Maranhão.—Angelica (brig. port.) com 34 pipas, 31 meias ditas, 437 barris e 16 ancoretas com vinho, 25 pipas, 49 meias ditas e 171 barris de vinagre, 127 barris de azeite doce, 12 caixas de livros, 96 quartos de caixas com passas, 21 barris de carnes, 11 caixas de chá, 222 pedras de cantaria, 42 peças de cairo, 111 volumes de cera, 43 de figos, 65 barris toucinho, 66 volumes de drogas 41 caixas de azulejos, 25 cunhetes de aço, 1500 molhos de cebolas, e 48 volumes de encommendas.

Barra de Lisboa.
Entradas.

Fevereiro 27 Boa Fé, Reis, Maranhão.
Idem, idem, Julio, Meirelles, Pernambuco.
Março 1 Josephina, Rocha, Aracajú.
Idem 7 Ligeiro, Alberto, Pará.

Embarcações a carga.

Pernambuco.—Patacho Maria da Gloria, brigue Florinda, e barca Gratidão.
Maranhão.—Patacho Boa Fé.
Pará.—Brigues Ligeiro e Henrique.

PORTO.

PREÇOS DOS GENEROS DE COMMERCIO COM O BRASIL EM 9 DE MARÇO.

Importação.

Aguardente de canna	pipa	126$000	
Algodão da Bahia (falta)	℔	$	$
» de Pernambuco (falta)	»	$	$
» do Maranhão	»	$420	$460
» do Pará (falta)	»	$	$
» dos Est.-Unidos (falta)	»	$	$
Arroz do Maranhão (falta)	qq	$	$
» do Pará (falta)	»	$	$
» da India	»	3$900	5$400
Assucar do Rio de Janeiro, masc.	@	1$600	1$650
» da Bahia, branco	»	1$800	1$900
» » mascavo	»	1$400	1$500
» Pernambuco, branco	»	1$800	2$150
» » mascavo	»	1$500	1$550
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$300	4$400
» » 2ª	»	$	4$200
» » 3ª	»	3$850	4$000
» escolha 1ª (falta)	»	$	$
» » 2ª (falta)	»	$	$
Cacáo da Bahia	»	$	3$000
» do Pará (falta)	»	$	$
Chifres grandes	milheiro	65$500	$
» pequenos	»	16$000	18$000
Couros seccos da Bahia e Minas	℔	$150	$160
» do Rio Grande de 17 a 22	℔	$	$160
» » de 10 a 16	℔	$	$180
» salgados de Pernamb. e Mar.	»	$120	$125
» » do Pará e Bahia	»	$120	$125
Farinha de páo do Brasil	qq	2$600	2$800
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$100	1$350
Melaço	almude	2$450	2$500
Exportação.			
Alhos	cento de maunças	$	$420
Azeite	almude	4$350	4$400
Chumbo de munição	qq	6$800	7$200
Fio porreto	@	3$600	4$000
» de vela fino	»	$	8$320
» » ordinario	»	4$500	5$000
Feijão branco	alqueire	$560	$570
» vermelho	»	$600	$610
» amarello	»	$670	$680
» rajado	»	$550	$560
» frade	»	$510	$520
Presuntos	@	3$800	4$000
Retroz preto 1ª	℔	4$400	4$600
» » 2ª	»	2$500	3$000
» de côres 1ª	»	5$400	5$600
» » 2ª	»	3$000	3$500
Vinho velho do Douro	pipa	150$	290$000
» » branco	»	140$	160$000
» novo	»	35$	45$000

RESUMO comparado do activo e passivo dos bancos da cidade do Porto abaixo mencionados, referido á 24 e 28 de fevereiro de 1863.

ACTIVO.	*Commercial do Porto.*	*Mercantil Portuense.*	*União.*
Existencia em cofre—metal	348:242$733	501:400$796	412:214$763
Letras descontadas e a receber	765:715$798	1,384:521$134	1,052:571$815
Emprestimo sobre penhores	153:831$380	241:366$765	91:922$158
Emprestimo ao governo para a nova alfandega do Porto	353:541$571	—$—	—$—
Emprestimo ao governo para obras na barra do Porto	—$—	96:996$365	—$—
Emprestimo Idem para obras no rio Douro	—$—	17:099$690	—$—
Emprestimo ao governo para as docas na ilha de S. Miguel			100:000$000
Emprestimo (forçado) á Junta do Porto em 1847	67:855$000	—$—	—$—
Titulos de divida publica (valor do balanço)	356:521$849	—$—	—$—
Conta geral dos accionistas	—$—	—$—	94:423$525
Acções do banco por conta propria	—$—	168:743$700	3:730$000
Acções em reserva	500:000$000	—$—	—$—
Apolices em ser	—$—	152:200$000	—$—
Casto do edificio do Banco Commercial, moveis, utensilios, etc.	25:101$870	500$000	5:777$243
Liquidações	—$—	4:719$000	—$—
Creditos diversos	811:110$592	921:596$664	793:213$644
Réis	3,381:920$793	3,490:144$187	2,553:853$148
PASSIVO.			
Capital actual	2 000:000$000	1,800:000$000	2,000:000$000
Diversos depositantes	562:329$371	907:923$594	178:541$629
Notas em circulação	283:120$000	408:388$000	170:900$000
Obrigações a prazo	—$—	130:697$247	165:132$530
Amortisação do emprestimo para a nova alfandega	56:250$000	—$—	—$—
Juros de apolices vencidas e por pagar	—$—	1:122$000	—$—
Dividendos a pagar	28:249$500	3:475$000	9:162$000
Debitos em conta corrente	382:835$000	—$—	—$—
Reserva para garantia de creditos duvidosos	—$—	12 000$000	—$—
Fundo de reserva	100 000$000	100:000$000	—$—
Ganhos e perdas	9:462$922	116:440$346	30:116$989
Réis	3,381 920$793	3 490:144$187	2,553:854$148

Acções de Bancos e Companhias.

DESIGNAÇÕES.	*Nominal das acções.*	*Desembolço.*	*Cotações*	*Ultimo dividendo.*
Banco de Portugal	500$000	500$000	526$000 a 530$000	2º semestre 1862—20$
» Commercial do Porto	200$000	200$000	252$000 a 256$000	» » —15$
» Mercantil Portuense	200$000	200$000	260$000 a 263$000	» » —17$
» União	100$000	100$000	117$500 a 118$000	Anno de 1862— 2$000
Companhia de seguros Segurança	1:000$000	50$000	nominal 100$000	Anno de 1862—30$000
Idem idem Garantia	1:000$000	60$000	40$000 nominal.	» de 1860—13$500
Idem idem Equidade	500$000	25$000	$ 25$000	» de 1862— 2$250
Idem idem Douro	100$000	10$000	20$000 a 22$000	» de 1860— 5$000
Idem idem Moncorvo Provinciana	100$000	20$000	nominal.	» de 1862— 2$000
Idem de illuminação a gaz	50$000	50$000	$ a 22$500	2º sem. 1857—juro 6 %
Idem Utilidade publica	250$000	250$000	$ a 280$000	Juro de 6 ½ % ao anno.
Idem Viação Portuense	50$000	50$000	36$000 a 37$000	Anno 1860 e 61—4$300
Idem Mineração Perseverança	50$000	21$000	$ nominal.	
Idem Mineração Harmonia	50$000	17$000	$ nominal.	
Idem Mineração Amizade	50$000	20$000	$ nominal.	
Idem de reboques maritimos	100$000	90$000	100$000	Anno de 1861—13$500
Idem de Lanificios de Lordello	500$000	500$000	475$000 a 500$000	Anno de 1861—27$500

Movimento do porto

Navios entrados no dia 31.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rattes.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,071 toneladas, commandante Felix Vedel, equipagem 118.

Liverpool—48 dias, patacho inglez *Zante Packet*, de 192 toneladas, capitão J. F. Sparks, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a O. A. Eastwl & C.

Trieste—67 dias, escuna hanoveriana *Osnabruck*, de 173 toneladas, capitão L. Rottgers, equipagem 7, carga 2,070 barricas com farinha de trigo e outros generos; a N. O. Bieber & C.

Rio da Prata—26 dias, barca americana *Marcella*, de 210 toneladas, capitão Alfredo K. Crosby, equipagem 23, carga, 240 barris com azeite de peixe, ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para a pesca.

Pará e portos intermedios—7 dias e do ultimo porto 7 horas, vapor nacional *Tocantins*, de 750 toneladas. commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Corveta a vapor nacional *Paraense*, commandante capitão-tenente Delfino Carlos de Carvalho.

Bordeaux e portos intermedios — Vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

Pará e portos intermedios—Vapor nacional *Oyapock*, commandante primeiro tenente Ponte Ribeiro.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico, de conformidade com o que por officio de 27 do corrente requisitou a camara municipal desta cidade, que fica [illegible] o edital desta repartição de [illegible] passado sobre o transito dos carros, omnibus, carroças e outros vehiculos de conducção, aos quaes, tres dias depois da publicação do presente edital, é permittido entrar e sahir pela ponte nova de ferro, e sahir somente pela da Boa-Vista, evitando-se assim nesta ultima ponte o encontro dos mesmos vehiculos.

Secretaria de policia de Pernambuco 28 de março de 1863.—O secretario,
Dr. J. Campos.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 26 e 30 do corrente os reparos a fazer na bomba da estrada do cemiterio publico desta cidade, orçados na quantia de 641$, aquelles que pretenderem arrematar podem comparecer nos dias indicados no paço da mesma camara, munidos de cartas de fiança garantindo a execução da obra conforme o orçamento que se acha publico na secretaria da dita repartição, para os que o quizerem consultar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 17 de março de 1863.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

—O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, avaliados em 2:827$000 réis. A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas, que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul serão feitos de conformidade com o orçamento, approvado pelo conselho, na importancia de 2:827$000 reis.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de um mez, contados da data do termo da arrematação, e os concluirá no de quatro mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, á primeira quando estiver prompta metade da obra e a segunda no fim da mesma.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de proceder aos concertos de que necessita a estiva e outros lugares na cavallariça do quartel de cavallaria, convida as pessoas que destes concertos se quizerem encarregar, a apresentar suas propostas na respectiva repartição nos dias 30 e 31 do corrente e 1.º de abril, das 10 horas ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco em 28 de março de 1863. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife pelo presente manda convidar a todos os senhores irmãos da mesma santa casa para assistirem a missa que por occasião da exposição do Santissimo Sacramento tem de ser celebrada no dia 2 do proximo mez de abril na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 9 1\|2 horas da manhãa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 28 de março de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.º de abril proximo futuro entram de mez os senhores mordomos Dr. Manoel Ferreira da Silva no hospital Pedro II; tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges no collegio dos orphãos e casa dos expostos; e Dr. padre Antonio da Cunha Figueiredo no hospital dos lazaros e collegio das orphãs.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de março de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que as cadeiras de instrucção elementar do 1.º gráo do sexo masculino de Ouricury e de Petrolina se acham vagas; pelo que de conformidade com o art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, manda o Illm. Sr. Dr. director geral interino, marcar o praso de 30 dias, a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores ás mencionadas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 30 de março de 1863.
Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

Directoria geral da Instrucção Publica.

Faço saber a quem convier, que as cadeiras da instrucção elementar do 1.º gráo do sexo feminino de Igarassú, Serinhãem e Garanhuns, se acham ainda vagas; pelo que de conformidade com [illegible] artigo 10 das instrucções de 11 de junho de 1[illegible] manda o Illm. Sr. Dr. director geral interino marcar o praso de 30 dias, a contar da [illegible], para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores ás mencionadas cadeiras.
[illegible]aria da instrucção publica de Pernambuco [illegible] de março de 1863.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque

— De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel, director do arsenal de guerra, se faz publico que tendo de ser remettido desta provincia para a do Pará 4 caixotes e 175 barris com polvora; as pessoas que se julgarem habilitadas e quizerem fazer o transporte dos referidos objectos, compareçam na sala da directoria, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde dos dias uteis para contratar dito transporte.

Arsenal de guerra de Pernambuco 1.º de abril de 1863.—Manoel José de Azevedo Santos, servindo de amanuense.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor Oyapock, para os portos do sul serão fechadas hoje as 2 horas da tarde, os seguros serão feitos até 1 hora, e os jornaes recebidos até ao meio dia,

Administração do correio de Pernambuco 1 de abril de 1863.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 4 de abril proximo futuro, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de dous annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibir documentos que provem estar quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	360$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	900$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	400$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	500$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea	148$000
Becco do Calhabouço.	
N. 39 particular e 2 publico casa terrea	168$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular	400$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de março de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.
800 alqueires de farinha de mandioca (medida velha).
1 barril de alcatrão.
2 cornetas de toque completas.

Para o hospital militar.
1 reposteiro com 13 palmos de altura e 17 ditos de largo com seus pertences.

Para a fortaleza do Brum.
1 chave ingleza.
1 dita de parafuso.
24 facas flamengas.
1 lanterna de furta-fogo.
2 ditas de vista d'osso.
1 nivel de lanceta.
2 ditos de bolha d'ar.
1 oculo de alcance.
2 pelles de carneiro.

Para a fortaleza do Cabedello.
6 facas flamengas.
4 lanternas de vista d'osso.
12 pelles de carneiro.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
12 facas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 1 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
SABBADO, 4 DE ABRIL DE 1863.
3.ª Recita da assignatura.
Reentrada da primeira actriz D. Eugenia Camara.

Primeira representação da magnifica comedia-drama em dous actos,

CYNISMO,
SCEPTICISMO E CRENÇA.

Original portuguez do Sr. Cesar de Lacerda, autor da PROBIDADE.

Entram em scena os artistas Furtado Coelho, Thomaz, Flavio, Marques, Mizael, e a Sra. D. Eugenia Camara.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da espirituosa comedia em tres actos,

REMEDIO
Para paixões romanticas.

Original portuguez de J. Carlos dos Santos.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Flavio, Guimarães, Santa Rosa, e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Camilla, e D. Joanna.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue até o dia 5 de abril proximo futuro o brigue nacional «Castro I»; só recebe passageiros e escravos a frete; a tratar na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

O vapor «Mamanguape», commandante Rates, seguirá para os portos do norte no dia 7 de abril ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 4 de abril ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 2 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
Lisboa

segue com a maior brevidade o brigue «Relampago»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o patacho nacional «Regulo», só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz numero 1.

Porto.

Segue impreterivelmente no dia 15 de abril a barca portugueza «Flôr de Maia»: quem nella quizer ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

PARA
a Bahia

O hiate «Deus Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

Para o Assú

sahe impreterivelmente no dia 3 de abril o hiate «Jaguaribe»; quem nelle quizer carregar e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia n. 44, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Leilões.

Importante leilão
DE
Moveis, crystaes, livros allemães, inglezes, francezes e outros muitos objectos.
HOJE

as 11 horas da manhãa no segundo andar do sobrado de esquina n. 37, na rua Bella,

Jesuino Ferreira da Silva tendo de mudar sua residencia para o seu sitio no Caldeireiro, não só aluga o sobrado da rua Bella aonde actualmente mora, como tambem faz leilão de parte de seus moveis por intervenção do agente Olympio consistindo em uma mobilia de madeira branca com consolos e mesa de meio de sala com tampo de pedra, elegantes espelhos com molduras douradas obra de apurado gosto, jarros de porcelana, cadeiras de differentes feitios, commodas de mogno e amarello, guarda roupa, guarda vestidos, apparelhos de fina porcelana, esteira para forrar casa, candieiros de diversas qualidades, toilets, bidés, porta licores, cabides, quadros diversos, peça de papel para forro de casa, candelabros, serpentinas, conversadeira de mogno, carteiras de charão, relogio para cima de mesa, realejo grande com 30 peças, varias obras de ouro e prata, e outros muitos artigos que estarão patentes aos compradores no dia do leilão como seja um fogão americano novo.

LEILÃO
DE
Uma loja de fazendas e moveis

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das fazendas, armação e moveis pertencentes a mesma massa.

Segunda-feira 6 de abril.

O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife n. 40, ás 11 horas.

LEILÃO
DE

105 saccos com farello, 61 com farinha, 24 com milho, 23 com feijão, 3 canastras e 3 caixas com alhos, 1 caixa palitos de dentes, 7 barris de 5º com vinagre, 10 caixas com cebolas, 180 molhos de palha de carnauba, 50 ancoretas de azeitonas e outros generos.

Segunda-feira 6 de abril.

O agente Pinto fará leilão as 10 horas do dia acima dito a requerimento do depositario da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todos os generos supra mencionados, pertencentes a referida massa, e existentes no armazem da rua da Moeda n. 47, onde se effectuará o leilão.

Avisos diversos

LOTERIA

Sexta-feira 10 de corrente mez, se extrahira' a oitava parte da primeira loteria concedida a santa casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

— W. G. Fennelly subdito inglez retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: a tratar na rua da Estancia n. 18.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 84, padaria.

— Precisa-se de um carroceiro: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26, saca sobre Lisboa.

— Precisa-se fallar ao Sr. Domingos José Pereira Rocha vindo ha pouco da Europa no vapor Magdalena; roga-se-lhe que annuncie sua morada.

— Mr. Romain vai para o Rio de Janeiro.

— E. H. Wyatt vai a Maceió.

— Precisa-se alugar um moleque escravo de 12 a 14 annos; a tratar no armazem da rua da Cruz n. 40.

— O solicitador da santa casa de misericordia do Recife declara a Sra. D. Bernardina Rosa de Oliveira Lima, em consequencia do seu annuncio publicado neste Diario de 30 do mez proximo findo, que o sobrado de um andar sito na rua Direita desta cidade, pertencente ao seu casal, está penhorado para pagamento da quantia de 816$030 rs., alem das custas, contada na execução que a mesma santa casa move pelo juizo municipal da 2.ª vara, escrivão Cunha, contra o seu marido o Sr. Manoel Romão de Carvalho, como S S sabe, visto ter sido citada para todos os termos da penhora, e para louvar-se em um avaliador, que devia avaliar o dito sobrado.

José Theodoro Gomes.

— O testamenteiro dativo dos bens da fallecida D. Maria dos Passos Mares declara aos senhores curadores fiscaes ou administradores da massa fallida do Sr. José Antonio Moreira Dias, que os bens moveis que se acham no sitio na rua do Hospicio, onde ainda reside a familia do mesmo Sr. Moreira Dias, assim como qualquer bemfeitoria por elle feita no dito sitio, estão legalmente hypothecados pelos alugueis ou renda do referido sitio, a contar do 1.º de maio proximo, a razão de 800$ annual, como tudo consta dos autos para prestação das contas do testamento daquella fallecida, os quaes correm pelo cartorio do escrivão Ferreira.

José Theodoro Gomes.

— Está justa e contratada a casa terrea da rua do Mondego n. 40, pertencente ao Sr. Simão José de Azevedo Santos; se alguem se achar com direito a ella por qualquer titulo que seja, annuncie por esta folha no praso de 8 dias, ou entenda-se na rua da Guia n. 34.

— Estando-se procedendo o inventario dos bens do finado Patricio José Borges de Freitas pelo juizo dos orphãos, escrivão Facundo, pede-se as pessoas que se julgarem credoras do mesmo finado, tenham a bondade apresentar suas contas ao testamenteiro José Moreira da Silva para descrever no mesmo inventario, no praso de 8 dias. Recife 31 de março de 1863.

José Moreira da Silva.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rosario n. 17.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na r[illegible] estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

MUTILADO

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhes ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cujaeffficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauite peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

MUITA ATTENÇÃO

O maior e mais esplendido sortimento de Albuns

para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa do J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de

20 até 200 retratos

e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de

3$000 até 30$000

á vista do bom gosto de e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

25 RUA NOVA 25

Grande deposito de pianos americanos.

Acaba de chegar para este afamado estabelecimento dous grandes FORTES PIANOS do celebre e afamado fabricante A. BORD de Paris: a sua perfeita e elegante construcção, a suavidade, doçurá e sonoridade das vozes, a solidez que reune todos os melhoramentos até agora conhecidos, merecem a attenção dos amadores destes instrumentos, sendo estes os unicos vindos á Pernambuco deste novo fabricante. O proprietario delles convida pois a todos os mestres diletantis a virem apreciar as excellentes quallidades destes FORTES PIANOS. Além destes dous encontrará o publico um grande sortimento de pianos do mesmo autor, como dos outros mais afamados e celebres fabricantes, podendo os amadores fazer uma escolha a sua vontade.

Continua-se a alugar pianos me[illegible]ente por preço moderado, assim como se faz todas os qualidades de concerto, vende se cord[illegible]na-se como de costume.

O P[illegible]RIETARIO
J. P. [illegible]GELEY.

ATTENÇÃO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de gresdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ALMANAK DE 1863

Vende se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador

DE

Joaquim S. dos Santos

Ns 21 e 23—Largo do Terço—ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas amer canas sem avaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras; 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor a 2/, 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 600 e 640 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo eer considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde dos 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de m* Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa a 10,000 rs. a caixa, o [illegible] não indica a qualidade deste precioso [illegible] porém tambem não é com impurezas de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vermugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1, 2, 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vircomposta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que ésta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 1$040 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa,

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8. e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma sò qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.
Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,
Idem de espermacete a 640 rs. a libra.
Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.
Idem francez a 900 e 1.000 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.
Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.
Idem huxim a 2.200 rs. a libra.
Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.
Graxa em latas grande a 3 100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.
Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.
Idem Mococipes Imperiaes a 3,000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

Gratificação

Desappareceu desde o dia 20 do corrente mez um cachorrinho cabelludo, cor amarellado, de raça ingleza, orelhas e cauda cortadas; quem delle souber, póde leva-lo na rua do Trapiche Novo n. 10, que receberá uma gratificação de 10$.

— Precisa-se de um ou dous padeiros que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha e que sejam isentos de familia e tambem de um forneiro nas mesmas circumstancias: na padaria da rua larga do Rosario n. 16, acharão com quem tratar.

— Antonio Sergio da Cruz Muniz está nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio desta provincia, agente de leilões, tem o seu armazem na rua do Imperador n. 49, onde pode ser procurado nos dias uteis das 9 as 3 da tarde.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama de cozinha de porta para dentro, para homem solteiro ou casa de pouca familia, dirija-se a rua do Encantamento n. 8, terceiro andar.

— Desappareceu do largo do Carmo, no dia 27 do corrente um cavallo com os signaes seguintes: castanho, crinado, com achaques nos pés (que lhe chamam espravões), frente aberta e pés calçados; foi com cangalha e rabicho de sola: quem delle souber, pode dar parte no mesmo largo do Carmo, taberna n. 1.

Casa para alugar.

Aluga-se um primeiro andar da casa n. 46 da rua do Amorim; a tratar no armazem da mesma casa.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— O Sr. João Carlos Augusto de Figueiredo, 3.º escripturario da alfandega, appareça na rua da Praia n. 6, a concluir o negocio que a mais de anno o devia ter feito, no caso contrario se fará mais algumas explicações a respeito.

— Francisco Fernandes Duarte faz ver ao corpo do commercio que admittio para seu socio o Sr. João Avelino Pereira da Rocha, ficando a cargo o activo e passivo a nova firma que fica gyrando na razão de Duarte & Rocha, desde o 1.º de março do corrente.

— Aluga-se a loja do sobrado junto a fabrica do gaz, a margem do rio, e ao norte da mesma fabrica, tem 3 quartos, quintal murado com cacimba, etc., e aluga-se barato: a tratar no mesmo sobrado.

Casas para alugar.

Na rua da Estancia as de ns. 12, 14 e 20; na estrada de Mangainho um sitio com boa baixa de capim, dous viveiros, casa para morada, pasto para animaes, e excellente casa para os mesmos: a tratar no escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Estancia n. 22.

Inglez.

Vende-se um sellim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por se ter feito uso poucas vezes: para ver e tratar com o Sr. Xico Meira, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama: na rua nova de Santa Rita n. 65.

— No sobrado n. 33 da rua do Hospicio ha para alugar dous quartos ou saletas no pavimento terreo, que offerecem bellos commodos: quem os pretender dirija-se ao referido sobrado.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O abaixo assignado pede ao Illm. Sr. C. B. de tomar conta de sua encommenda de um portão de ferro para o cemiterio de Piauby e que se acha prompto desde o dia 15 de junho de 1862.
C. Kroeger, ferreiro.

Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

AVISO

MOBILIAS

POR TODO PREÇO

Para acabar

31 — Rua das Cruzes — 31.

Havendo resolvido retirar-se para a Europa o proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende a' todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vender-se por seu valor.

Antonio Ferreira Leal.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se a casa da Baixa-Verde, com um pequeno sitio e bastantes arvoredos; á tratar na rua do Rangel n. 10.

Dentista de Paris.

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48; a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 na rua Nova, propria para qualquer estabelecimento; tambem vende-se a armação que existe na mesma: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37, na rua do Amorim: a tratar á rua da Cadeia, n. 62, segundo andar.

Padaria.

Aluga-se a padaria da rua dos Pescadores n. 7; trata-se na rua nova de Santa Rita n. 65, das 6 ás 8 horas da manhãa.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

Club Commercial.

A reunião familiar do corrente mez de abril terá lugar no dia 4 do mesmo.

— A abaixo assignada casada com o Sr. Manoel Romão de Carvalho, faz constar ao respeitavel publico, que tendo o dito seu marido injustamente se separado d'ella, sem fornecer-lhe meios de subsistencia, trata agora, segundo lhe consta, de comprometter, e absorver os bens do casal com dividas ficticias para prejudicar a mesma abaixo assignada, e coloca-la nas mais penivels circumstancias, como já se acha. E porque além das execuções que correm em juizo, e pelas quaes se acha penhorado o sobrado de dous andares, da rua do Livramento n. 19, cujo valor chega sufficientemente para satisfaze-las, deixando ainda alguma sobra, não me consta que outras dividas verdadeiras existam contra o nosso casal, protesto desde já usar do meu direito, e impugnar qualquer outra que simuladamente haja de apparecer para o reprovado fim de prejudicar-me.
Recife, 28 de março de 1863.
Bernardina Rosa de Oliveira Lima de Carvalho.

Fôro da Parahiba.

O advogado Luiz de Albuquerque Martins Pereira reside na cidade da Parahiba a' rua da Misericordia, sobrado de um andar n. 7, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Padaria.

Precisa-se de um forneiro que entenda bem do trabalho das massas e fornear.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Arrenda-se o engenho Floresta, movido por animaes, moente e corrente, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: quem o quizer por arrendamento, dirija-se ao engenho Caramuna da mesma freguezia, que achará com quem tratar.

Aviso.

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira; a tratar na rua do Queimado n. 6.

Precisão de um sitio.

Precisa-se arrendar um sitio que tenha boas proporções para se terem vaccas de leite, boa baixa para capim, com fructeiras, boa casa com bons commodos, a margem de algum rio ou riacho, e que não diste muito desta cidade; quem tiver algum nestas condições, annuncie, ou appareça na rua do Imperador n. 12.

Advogacia

O Dr. José Liberato Barroso abrio o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 horas do dia, as 3 da tarde: reside actualmente na rua da Aurora n. 60.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que apresente procuração bastante por mim assignada, visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.
José Joaquim de Pinho Mendonça.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na travessa do arsenal de guerra n. 18.

Engenho Jundiá'.

Os escravos Miguel e Sabino, pretos de Angola, pertencentes ao Sr. João Gualberto Alves da Silva em senhor do dito engenho, estão hypothecados a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

Pedido.

José Alves Loureiro, natural da freguezia de S. Bartholomeo de Rego, do termo ou concelho de Bastos, em Portugal, embarcou para esta cidade ou para a do Maranhão pelos annos de 1849 a 1851, sem que sua familia soubesse mais noticias delle, não obstante as indagações que se fizeram, agora porém, tendo seu pai de receber uma herança no Rio de Janeiro, de novo procura saber de seu filho, para o habilitar como herdeiro. Roga-se por tanto a quem souber noticias delle, de dá-las a José Joaquim de Faria Machado na rua do Crespo, n. 21, que muito obrigado lhes ficará a quem dér qualquer noticia.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— No annuncio publicado nos ns. 66, 66 e 68 deste Diario do corrente mez, dizendo que José Joaquim Ramos Villar da praça do Pará, aceita consignações de navios a 30$, ha dous enganos, o 1.º no nome que é João Ramalho Villares, e o 2.º na quantia que é 300$.

— Aluga-se o primeiro andar do pateo do Paraizo n. 29; a tratar na rua da Roda n. 17, segundo andar.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 88, terceiro andar, ha um bahú pertencente a José Antonio de Figueiredo Junior, e que por engano veio entre a bagagem de um dos passageiros do vapor francez «Bearn» vindo do sul e chegado aqui no dia 3 de março do corrente anno.

— Manoel Augusto de Carvalho, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Aluga-se uma preta para casa de pouca familia; quem quizer dirija-se a rua do Sebo numero 25.

— Francisco Anastacio, Portuguez, retira-se para a Europa.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.
Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Em observancia do que dispõem o Art. 27 dos respectivos Estatutos, abrém se os trabalhos do novo anno social no 1· de Abril proximo futuro, em cuja sessão tem de tomar posse a Mesa eleita em 15 de Fevereiro proximo passado, e tera' de discutir-se em acto continuo o Orçamento do anno que ora começa. São por tanto convidados pelo presente annuncio todos os membros do Instituto a assistirem a esta interessante sessão, pelas 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 28 de março de 1863.—J. Soares d'Azevedo, secretario perpetuo.

Jogo.

Chamamos a attenção do Sr. subdelegado actual da povoação de S. José de Bezerros o grande numero de casas de jogo que existe nesta povoação, fazendo especial menção no covil da rua do Fogo, cujo proprietario prosegue com tanta ostentação o escandalo, escarnecendo assim da moralidade publica; cumpre que o Sr. alferes João Fransisco Cavalcanti não só por amor da justiça e das leis, como por humanidade, se condôa da sorte de algumas familias victimas deste verdugo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua Direita n. 45.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; na rua do Rangel n. 48.

Caixeiro.

Na taberna grande da Soledade precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica.

Precisão

Pretende-se uma casa no Mundo Novo ou Florentina que não exceda a 30$ mensaes: na rua das Cruzes n. 35, primei ro andar.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua do Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Previne-se a quem interessar, que as madeiras transportadas pelos trens desta companhia, do interior para o Recife, devem ser retiradas do recinto da estação das Cinco Pontas dentro de tres dias, depois de sua chegada alli, findos os quaes pagarão 500 rs. por cada dia de demora e por wagon. A companhia não responde em taes casos pelos extravios ou damnos.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimeatel.

— Precisa-se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, o todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

Corimans de viveiro.

Pesca-se no sitio do Paraizo dos Afogados, quarta, quinta e sexta-feira.

Aviso

Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo pedem aos Srs. credores a' mesma massa de mandarem no prazo de 8 dias os seus titulos a' rua da Cadeia escriptorio n. 47, para serem verificados e satisfazerem o que determina o art. 859 do codigo commercial. Recife 30 de março de 1863.

— João Keller & C. administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges em cumprimento ao art. 859 do codigo do commercio, avisam aos Srs. credores para no prazo de 8 dias, lhes apresentarem seus titulos afim de serem qualificados.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Portella da Costa e Silva que costuma encarregar-se de cobranças de dividas pelo interior da provincia da Parahiba, na rua Nova n. 7, segundo andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco.

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem sexta-feira da paixão as 5 horas da tarde, e no domingo de paschoa as 6 horas da manhãa, para encorporados, acompanharmos, naquella a procissão do enterro, e nesta, a da ressurreição que tem de sahir da matriz de Santo Antonio, para o que fomos convidados.—O secretario,
João do Couto Alves da Silva.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia; na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem de sol.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade e provincia uma preta forra bahiana chamada Tertulina, que é lavadeira ou cosinheira, e que foi ou é ama de estudantes, e no caso de existir precisa-se fallar na rua da União casa nova junto a camboa.

Gabinete medico-cirurgico.

Rua do Sebo n 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro a operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos doentes, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

Aviso.

Os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira declaram que promovem acção contra o casal do Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca pela garantia que prestou a favor de João José de Figueiredo comprador que foi daquella massa, pelo que se acham hypothecados os seguintes bens:

A c[...]e sobrado na rua Direita n. 31,
Di[...] dita na rua do Livramento n. 2[...],
Dita dita dita na rua do Rangel n. 16.
O terreno de marinha na rua do Alecrim n. 121 A.
A casa terrea na rua de S. Miguel nos Afogados n. 1.
Os 2 engenhos denominados Monte de Ouro e Jussara' sitos na freguezia de Ipojuca;

pertencentes ditos bens ao mesmo casal cuja escriptura se acha lavrada nas notas do tabellião Salles, pelo mesmo Sr. Dr. e sua mulher em 22 de fevereiro de 1861, e para que ninguem se chame a ignorancia fazemos o presente aviso. Recife 31 de março de 1863.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, que dá fiador a sua conducta: na rua larga do Rosario n. 50.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados, de 14 a 16 annos; no pateo do Terço numero 12.

— Precisa-se de uma ama secca; na rua da Gaia n. 20.

Raridade na terra.

Na rua das Cinco Pontas existe uma menina com 4 braços, 3 narizes, 5 orelhas, 4 pernas, e com tudo move como por encanto: as pessoas que quizerem analisar este aborto da natureza, podem dirigir-se a rua e casa mencionada, pois estará a disposição do publico estes dous dias.

— Fugio no domingo 29 do passado o moleque de nome Manoel, por appellido Macaco, de idade 14 annos, mais ou menos, levou calça de brim pardo, camisa azul e uma jaqueta tambem azul, com os signaes seguintes: feições miudas, tem falta de dous dentes na frente, e tem um talho sobre a barriga do lado esquerdo, de 8 pollegadas, mais ou menos: quem o pegar leve-o a rua do Cabugá n. 11, botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia, que será gratificado.

Compras

Attenção.

Compra-se uma escrava que engomme e cozinhe, igualmente uma que seja de bonita figura, ainda que não tenha habilidades; assim como se vende uma escrava, um mulato e um negro: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— Compra-se a Flora Brasileira: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

Vendas

Chegado á vapor.

Só no vigilante.

São chegadas as riquissimas guarnições de pentes, cousa de muito gosto, que se vende por preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo n. 1.

Luvas de Jouvim.

Tambem chegou grande sortimento de luvas de Jouvim pretas, tanto para homem como para senhora.

— Quinta e sexta-feira vendem-se bons corimães no viveiro do Ipyranga, das 6 ás 9 horas da manhãa.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

CAPAS E Manteletes.

NA

40 Rua do Queimado n. 40

Ricos manteletes de grosdenaple preto a 15$, 25$ e 30$, ricas capas idem idem a 35$, 40$ e 45$000.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 1$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninas a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, crinoline, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesa a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de froco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Esperança

Rua do Queimado n. 33

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de palha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Mompelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extratos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 2$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiata ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de esporas.
Taixas de ferro batido e coado.
Bocas de fornalha pelo novo systema Watson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

— Vende-se uma pequena casa de taipa em chãos proprios na rua da Casa Forte, para informações no—Restaurante—do Sr. Julio Cesar na rua estreita do Rosario.

— Vendem-se duas carroças da alfandega, novas, ou mesmo alugam-se; na rua Direita numero 49.

— Vende-se um carneiro gordo, proprio para matar; na rua da Roda n. 54.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Ricos manteletes pretos

de grordenaple e filó.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, existe o mais completo e variado sortimento de manteletes, sendo de filó bordados a seda, pelo diminuto preço de 8$, ditos de grosdenaple a 12$, ditos de dito com um enfeite rôxo a 22$, ditos de dito compridos com talho de capas a 26$, ditos de dito enfeitados de bicos e fitas de velludo e vidrilhos a 28$. No mesmo estabelecimento se encontra um bonito sortimento de grosdenaples e córtes de vestidos pretos, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se um cavallo bom andador; na rua Imperial n. 179.

— Vende se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de pedra e cal, tanque, viveiro com peixe, fructeiras; quem pretender, dirija-se a Capunga, no porto do Laserre, na terceira casa, que achará com quem tratar.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira de Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Liquidação

de fazendas por preços baratos na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife e para chamar attenção dos freguezes faz-se especial mensão das seguintes.

Velludo preto bom covado 4$, 4$500 e 5$.
Cortes de collete de casemira preta bordados a 4$.
Ditos de ditos de velludo preto bordados a 7$.
Ditos de velludo branco riquissimo para noivo a 15$.
Sarja preta larga hespanhola a 2$ o covado.
Grosdenaple preto largo encorpado a 2$500 o covado.
Dito verde e branco e seda lavrada a 1$200 a 1$600.
Mantas de filó de linho pretas e brancas de gaze a 7$000.
Capas de dito dito pretas para senhora a 8$.
Visitas de grosdenaple azul escuro bordadas a 16$.
Enfeites de vidrilho preto muito bons a 1$.
Luvas de troçal e de seda pretas bordadas a 800, 1$ e 1$600.
Gollinhas bordadas a 240, 320, 400, 640, 1$ a 1$500.
Manguitos e gollinhas bordadas a 1$600 e 3$.
Leques bons e bonitos a 3$500.
Ditos de madreperola finos a 10$, 12$, 15 e 18$.
Saias a balão a 2$ e 2$500.
Meias para meninos e senhora a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas curtas de algodão do Porto e de côres a 120 e 160 rs.
Peitos para camisa de homem a 160, 320 e 400 reis.
Panno azul e preto muito bom a 3$600, 4$ e 4$500.
Gravatas de seda de cores e pretas a 160, 320, 500, 800, 1$ e 1$200 e lenços de seda de cor pequenos a 500 rs.
Setim cor de rosa a 640 e tafetá rôxo bom a 560 rs.
Seda larga de quadro com algum mofo propria para forro e outros misteres a 640 o covado.
Chaly de quadrinhos rôxo e encarnado a 500 rs. o covado.
Chapeosinhos e toucas enfeitadas para baptisados e para meninos a 3$, 4$ e 5$ e a Garibaldi para senhora a 8$ e 9$.
Franjas de seda de cores a 320 e 640 rs.
Vestuarios de lãa e fustão para meninos a 3$, 4$ e 5$.
Calças de casemira preta fina para rapazes de 12 a 14 annos por 8.
Colletes de fustão, brim branco e gorgurão a 2$ e 3$.
Casacas de panno preto fino bem feitas a 24$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 2$, 4$ e 6$.
Cambraia adamascada para cortinados a 640 a vara e 10$ a peça com 20 varas.
Guardanapos que se tornam indispensaveis em qualquer mesa a 1$600 a duzia.
Toalhas para mesa pequenas a 1$ e 1$200.
Ditas de linho de 4 e 4 1/2 varas a 7$ e 8$.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos largura a 2$ a vara.
Babado de linho do Porto a 80 e 100 rs. a vara em peça vende-se por menos.
Tiras de cambraia para cortinados a 2$400 a casa para babado a 200 rs., assim como outras muitas fazendas que para liquidar se vendem por menos do seu valor.

MUTILADO

ATTENÇÃO

Grande sortimento de fazen-das e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim verde a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$, 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona parde a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãa, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhora.

Manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de 16 pretas fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, galões, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambrais bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barreças pequenas.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$

Gollinhas de cambraia.

Ricas golles de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes do algodão.

Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençóes de bramante de linho.

Lençóes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.

Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque da mala pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Vende-se um mulatinho com 10 annos, muito bonito e proprio para pagem, já sabendo o serviço de copeiro de uma casa; a tratar na rua do Vigario n. 1, armazem.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000.
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

ATTENÇÃO.

Vende-se um mulato escuro, perfeito cozinheiro e copeiro, bonita figura, de 20 annos; a entender-se com Agostinho Ferreira Junior, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Vende-se a armação da loja n. 7 da rua Direita propria para qualquer estabelecimento, toda pintada de novo e com gaz, assim como aluga-se a mesma loja; a tratar na mesma.

Peixe barato

Vende-se peixe por preço muito commodo; no sitio da capella dos Remedios, aos dias 1, 2 e 3 de abril.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se uma taberna na freguezia de S. José, com grandes commodos para familia, a razão do dono se desfazer é por falta de saude: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se tres burros de cabriolé mansos e capazes de trabalhar e um cavallo nas mesmas condições; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Vende-se uma macaxeira de 11 palmos de comprido, em bom estado e barato; na padaria em Santo Amaro ao pé da Soledade.

RECOMMENDAÇÃO EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 720 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Molhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 560 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos tamanhos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Bonnet a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 460 rs. a libra.

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 2 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1|2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Bichard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades sabão, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 260 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e mais a 5 garrafas por 1$200.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milits. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500
Sapatões de brim com sola de borracha. 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a . . 120
Caixas com superiores obreias a . . 40
Pares de botões de punhos a . . . 160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . . . . . 1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . . . . 1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a 700
Massos com superiores grampos a . 40
Canivetes de aparar penas a . . . 80
Agulheiros com agulhas a 80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a . . . . . . 1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a . . . . 3$600
Cornetas de chifre para meninos a . 80
Escovas para limpar dentes muito finas a 200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a 320
Ditos portuguezes a 160 e 500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e 500
Ditos de oleo babosa a 240 e . . . 500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100
Ditos com superior macaçar perola a . 200
Ditos com superior banha transparente a 800
Ditos com superior cheiro a . . . 500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a . . . . 1$500
Tranças de algodão brancas e de cores 80
Caixas com superiores obreias de colla 80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a 500
Gravatas de seda de diversos gostos a 500
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160
Pares de luvas brancas de algodão a . 100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a 30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a 80
Caixas com colxetes francezes superiores a 40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e 80
Facas e garfos cabo branco cravado a 3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . . 2$500
Ditas ditas de balanço muito finas a . 6$000
Tesouras para costura pequena finas a 200 e 320
Tesouras para cortar unhas muito finas a 500

— Vende-se na Varzea uma casa de taipa com a frente de tijolo, tendo armação para taberna ou outro negocio, assim como duas casas pequenas tambem de taipa, não querendo o comprador a armação se pode retirar; a tratar com o proprietario José Rodrigues Campello

Horas Mariannas

Ainda ha alguns livros de Horas Mariannas de madreperola, marfim e velludo, os quaes se vendem muito em conta: na rua do Crespo n. 4, loja de J. Falques.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Fazendas baratas
N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.
Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.
300 rs. o covado e vara 500 rs.
Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.
Pelo barato preço de 1$600
Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.
Grande sortimento
de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho de feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.
Guardanapos
para mesa a 2$ cada duzia.
Bramante
de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.
Ricos chales
Paritanos para acabar por preço commodo.
Bramante de linho
proprio para lençóis e toalhas vara a 560 rs.
Saias para senhora
de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia de linho
pelo barato preço de 4$ a vara.
Completo sortimento
de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.
Alpakelim
moderno fazenda a 280 rs. o covado.
Pannos
adamascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.
Camisinhas
de cambraia para senhora a preço de 2$.

Novo gosto da arara

grande sortimento de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56,

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães,

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$800, 2$, 2$200 o covado, dito muito largo de 4 palmos a 2$800 o covado, sarja de lã para calças e paletots a 640 o covado, alpaca fina a 500, 640 e 800 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Socido preto.

Vende-se socido preto para vestidos muito encorpado melhor que grosdenaple a 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas finas.

Vende-se cortes de chita finas largas com 10 covados a 2$500, ditas escuras com 12 1|2 covados a 3$: na rua da Imperatriz loja da arara numero 56.

Panno preto da arara

Vende-se panno preto fino para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, brim preto para calças e paletots a 320 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as casemiras.

Vendem-se cortes de casemiras pretas enfestada a 3$500 e 4$, ditos de cores de quadrinhos e listras a 2$ o corte, brim de linho pardo a 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de riscado de 14 covados.

Vendem-se cortes de riscados francezes finos para vestidos de senhora com 14 covados a 3$, cortes de brim para calça de homem a 1$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende o fustão.

Vende-se fustão para vestido de senhora a 320 rs. o covado, riscado escossez para vestido de senhora a 280 rs. o covado, fustão branco fino para vestido de senhora e roupa de meninos a 400 rs. o covado, damasco muito largo para cobrir mesas com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os cortes de lãa a Maria Pia.

Vendem-se ricos cortes de lãa a Maria Pia com listras e grega por barato preço, cortes de organdys com 16 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa a turca com 22 covados a 8$: na loja e armazem da arara na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cassa a 2$500 só arara.

Vendem-se cortes de cassa francezas finas a 2$500, ditas de barras e babados a 2$500, lenços brancos finos a 200 rs. cada um: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem-se calças de casemira preta a 5$500, 6$ e 8$, paletots de panno a 6$500, 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor a 8$, ditas de brim pardo e de cores a 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, seroulas de bramante a 1$600, colarinho de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os chales

Vendem-se chales de cores a 640 rs., ditos de lãazinha a 2$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó a 3$; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho da arara.

Vendem-se manguitos e gollas de linho para senhora a 2$, camisinha bordada para senhora a 2$500 e 3$, gollas finas bordadas a 400, 600 e 800 rs. para senhora e meninas, ditas com botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara, de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente ingles.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filò.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrices e balsamicas etc., etc., cujo utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Luvas para meninas.

Chegaram as superiores luvas de retroz e de seda tanto pretas como de cores para meninas, assim como de Jouvin para homem e senhoras: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Adereços.

Tambem chegou um novo sortimento de adereços pretos conta roliça do ultimo gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas de velludo.

Tambem chegaram as novas fitas de velludo estampadas para enfeite de vestidos de qualquer côr, assim como lisas de todas as larguras: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para cabeça.

Tambem chegaram os lindos enfeites a Maria Pia cousa de muito gosto, assim como pretos com franja proprios para semana santa: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegaram as riquissimas flores para cabeça cousa muito delicada e de lindas cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Tambem chegou a nova remessa de pentinhos com pedrinhas, assim como fivelas com pedrinhas fingindo brilhantes: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram os riquissimos sintos pretos de laço e sem laço, assim como de cores cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se uma casa de ferro, boa para uma familia pequena, tem 29 palmos de frente e 18 de fundo; tambem uma casa que serve bem para cozinha; quem pretender falle na rua Imperial n 73.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Pechincha.

Na rua do Crespo loja de quatro portas n. 8, vendem-se cassas de cores fixas a 240 réis o covado.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte
Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Farelo a 4$000.

Vendem-se saccos com farelo a 4$, ditos com milho grandes a 5$800: na rua Nova n. 69, e na rua do Sol n. 29.

Linguas seccas.

Vendem-se no armazem da rua da Praia n. 12, linguas seccas, o melhor que tem vindo a este mercado, e por preço razoavel.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesté estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kernby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compral-os por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Peixe barato.

No viveiro do Muniz, no aterro dos Afogados, pesca-se na terça, quarta, quinta e sexta-feira da semana santa; vender-se-ha peixe por todo o preço.

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
NO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$00 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

LOJA
da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$600 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 160 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito bons a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetiques etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos botões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocosarias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Amparo da villa do Cabo; a tratar na mesma villa com o professor de instrucção primaria, e nesta cidade com Manoel Rodrigues Pinheiro, em casa do Sr sachristão da ordem terceira do Carmo, na rua de Santa Thereza.

— Vende-se na rua Direita n. 99 castanhas com casca, muito novas a 3$520, e em libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Cheguem ao barato,

Chitas francezas escuras e cores fixas de pannos superiores a 260 o covado, ditas de assento pardo e flores coloridas a 280, por terem um pequeno toque de mofo, cobertores de algodão a 800 rs., lenços de seda a 400 rs., alpaca de cor a 300 rs. o covado, brim branco para calças trançado a 800 rs. a vara, peças de algodão branco muito superior de 20 jardas a 4$500 por terem um pequeno defeito; na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega; dão-se amostras com penhor.

— Vende-se um caixão proprio para um deposito de bolacha e um balcão de amarello da mais volta; na rua do Rangel n. 69, taberna.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua de Mondego n. 40, a pouco retificada de novo; a pessoa que a pretender [illegible] dirija-se ao becco do Virgeção, casa [illegible] das 6 horas da manhãa até as 9, e [illegible] que achará com quem tratar.

— Vende-se uma cadeira da [illegible] por 35$: a tratar na rua da Aurora n. 66.

— Vende-se mel em porção prompto para embarque: no caes do Ramos n. 6.

— Vende-se mel em porção, prompto para embarque; no caes do Ramos n. 6

Escravos fugidos

Attenção.

Desappareceu ha dias um mulatinho de nome Theotoro, idade 16 annos, corpo reforçado, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, mãos grossas e dedos pequenos, e tem em um dos braços uma cicatriz proveniente de um talho de formão, cujo mulatinho andava trabalhando em companhia do mestre carapina Theotonio João da Cunha, morador em Jaboatão, conhecido por Catanho: portanto roga-se aos moradores desses engenhos por onde tem andado dito mulatinho, assim como a outra qualquer pessoa que o conhecer e as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de o apprehender e leval-o ao caes do Ramos n. 2, que será generosamente recompensado. Recife 19 de março de 1863.

Attenção.

Continúa a andar fugido desde o dia 24 de fevereiro proximo passado o moleque de nome Mauricio, idade de 10 a 11 annos, com os seguintes signaes: corpo reforçado, beiços grossos, nariz chato, olhos vivos, bem parecido, levou calça e camisa de algodão riscado miudinho, foi escravo de João da Cunha Raposo, senhor do engenho Piraúira da comarca de Goianna, suppõe-se que tenha ido agregado a algum comboy que sahisse para o centro da provincia, ou mesmo para Goianna: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo que o apprehendam e o levem nesta praça á rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, ou n. 42 na mesma rua, loja de chapeos, que serão recompensados.

— Na noite de 23 do corrente fugio a escrava de nome Joaquina, de nação Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, mas não representa por ser bem parecida, estatura baixa, secca do corpo, cor fula, bons dentes, cabello ralo, mãos pequenas, e tem todas as habilidades, engomma, cose, cozinha, faz doce, e tudo com perfeição, e é optima mucamba, fugio levando boa roupa, bem como roupões, vestidos, manteletes, etc., anda calçada e inculca-se forra, e tem alguma roupa marcada com as iniciaes I. M. S., e é provavel que esteja em alguma casa com o titulo de ama: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, ou a quem della souber, o favor de leval-a ao seu senhor o major Germão, na rua Imperial, que será generosamente gratificado.

Fugio

no dia 21 do corrente o mulato escravo por nome João, que foi da viuva D. Francisca, moradora na rua do Imperador, idade 22 annos, alto, secco do corpo, rosto comprido e feixado, olhos, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés grandes e feios, tem o tornozello grosso até o meio da perna direita de erysipella que lhe costumava dar-lhe, e no braço esquerdo tres letras iniciaes A. M. C., mais dous signaes, e um peixe a moda de bacalhão, tudo de tinta azul; este mulato é conhecido por João Bandinha, muito vadio e regrista, e costumava, no poder daquella senhora, andar sempre fugido, e tem sido preso e castigado por diversas vezes; costuma a mudar de traje, ora de carapuça, ora de chapéo de palha e bonet; roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o virem o mandar pegar e leval-o á rua do Imperador, terceiro andar n. 44, que serão bem recompensados. Este mulato esteve a 25 dias preso na casa de detenção, aonde foi rapada a cabeça.

Litteratura.

A' Furtado Coelho,

Recitada no theatro de Santa Isabel.

....genios como tú—Byron no verso
Na tela Raphael, Cesar na espada.
(*Calasans.*)

Quando eu eris—poeta—no meu craneo
Ja morta a inspiração, já morto o genio;
Vejo-te, artista! Um canto subitaneo
Vôa dos labios meus para o proscenio.

Oh! é que eu vejo reviver na scena
A alma divina dos sublimes Telmas:
Um novo athleta sobre nova arena
Conquistando soberbo novas palmas.

Artista! Irmão! no fim do teu caminho
Vislumbro a eternidade que te acena.
Se pizares, romeiro, sobre o espinho,
Soffre, sê martyr, mas não foge á arena.

Soffre, sê martyr: o martyrio é palma,
Que bem feliz quem póde-a conquistar.
Derrama effluvio jubiloso n'alma
Que teve crenças á poder lutar.

O destino embalou teu berço augusto
Sob o céu aureo-azul de Portugal;
Mas dá-te a gloria, e guardará teu busto
Este imperio da Cruz, que mais te val.

Se a noute sobre o sol um véu escode
E o faz em fundas trevas dormitar;
Da tua gloria, artista, a luz não pode
No manto de uma nuvem se occultar.

E's rei! Rei te saúdo sobre a scena!
Rei que impera no espirito de um povo
Que sempre p'ra cantar-te em voz amena
Encontra uma palavra, um termo novo.

Chegou a minha vez: eu fraco embora
Não quiz deixar de te render meu preito.
Não é um canto, sei, de voz sonora,
Mas o grito espontaneo de meu peito.

Artista, quando eu eris no meu craneo
Já morta a inspiração, já morto o genio,
Vejo-te, e pasmo! Um canto subitaneo
Lá vae dos labios meus para o proscenio.

Recife, 28 de março de 1863.
Victoriano Palhares.

A Furtado Coelho.

(*Recitada no theatro de Santa Isabel.*)

—Semeaste o porvir. Virás um dia
Rever-te da colheita nos thesouros:
Das gerações a grata sympathia
Será teu premio, avivará teus louros.
(*Mendes Leal.*)

Do talento á magestade
Venho hoje a fronte curvar,
Que após Deus e a liberdade
Sei ao merito exaltar.
Minha lyra se ennobrece
Quando a Deus e á patria tece
E á virtude uma canção;
Não creio em outra nobreza,
Onde falha a natureza....
Só ha chimera, illusão

Nas palmas que no proscenio
Te acolhem, sublime actor,
Vejo o triumpho do genio,
Vejo da gloria o esplendor.
Uma idéa aqui fulgura,
Que altos destinos augura
A' terra da Santa Cruz;
D'aqui, como da arca santa,
A moral já se alevanta,
E aos povos aponta a luz.

No drama um dia a verdade
Ha de, por fim, se encarnar,
E ao seio da humanidade
A virtude transplantar;
Então a quadra sonhada
Se verá realisada
Delicias mil off'recer,
E todos irmãos seremos,
E a ventura, encontraremos
Na alma fonte do dever.

[illegible] artista,
[illegible] missão,
Da[illegible] conquista
Ao [illegible] do coração.
V[illegible] vicio calcando
[illegible]e o lábaro hasteando
Do progresso e da moral;
Sempre fé: na patria historia:
Teu nome cheio de gloria
Ha de inscrever-se afinal.

Avante, pois, na jornada!
Além te acena o porvir,
Nos trasflôres da alvorada
Não vês um astro a luzir?
Se na França outr'ora um *Talma*,
Colhendo virente palma,
Soube o nome eternisar;
Tu—o Talma lusitano—,
Na scena genio sob'rano
Sabes a patria elevar.

Recife, 28 de março de 1863.
A. J. de Passos.

A semana santa.

Quelle nuit! silence! au fond du sanctuaire!
A peine on aberçoit la tremblant lumière
De la lampe que brule auprès des saints autels.
LAMARTINE—*Meditações.*

I

A noute começava a desdobrar o seu manto de trevas sobre a cidade.

Uma grande multidão, em vestes de luto, percorre as ruas em silencio, como se a dôr concentrada de uma suprema angustia lhe suffocasse no peito os desabafos do coração afflicto.

Não longe, a cathedral ergue as suas torres de granito acima dos edificios, como as tem erguido acima do poder demolidor dos seculos.

O seu aspecto é melancolico e severo.

A pallidez que lhe imprimira a mão do tempo parece agora mais grave e solemne. Dissereis que a envolve o luto de um fundo pezar.

O campanario é mudo: a voz do bronze não chama os fieis á oração, infundindo-lhes no animo o santo e piedoso temor da idéa de Deus.

No interior do templo não restrugem os canticos. Os sons do orgão, com ondas de harmonia, não enchem as naves, acompanhando os fieis nos desejos e esperanças, que lhes voam nas azas da oração.

Estão mudos os échos tantas vezes acordados pelas litanias do sacerdote e pelas supplicas fervorosas da alma piedosa.

II

Entremos.

As trevas e o silencio enchem a casa do Senhor. Ouve-se apenas a intervallos o murmurio comprimido, mais do coração que dos labios que oram, expressão anciada, ardente e fervorosa que não se explica, mas que se exhala e identifica com as profundas e venerandas impressões dos objectos que nos rodeiam, com o susurro vago e confuso dos impetos da alma que a palavra não sabe traduzir, com o fumo do incenso voando em ondulações mysticas diante do tabernaculo, com o lampejo incerto do lampadario que arde em frente da ara santa.

Caminhemos mais avante.

A dôr e o luto do coração encontram os seus symbolos no aspecto solemne e funebre dos emblemas da paixão do martyr da Montanha.

Os altares estão desnudados: os retabulos onde a piedade e a devoção perpetuaram a vida e glorioso martyrio dos santos, envolve-os um denso crepe: nem um ornato, nem uma alfaia, nem um distinctivo veste as paredes, que se vêem nuas de alto a baixo.

O candieiro de sete braços aceso em frente do altar é o unico clarão que fulge em escuridão tamanha. E' como o sentimento vivo da fé christã, que não esmorece e vela incessante no seio das trevas da impiedade.

Ajoelhados em fervorosa meditação, os fieis enchem as tres naves. Todas aquellas frontes prostradas, a devoção ardente que as abrasa, os labios tremendo-lhes em articulações piedosas, os suspiros que exhalam do seio de uma crença intima, os impetos que voam, os prantos contrictos que se inflammam, tudo confirma e proclama que um pensamento profundo, unanime, solemne, immenso, que o pensamento de Deus, reuniu naquelle lugar todos aquelles peitos para sentirem um mesmo affecto e abrasarem-se n'uma só prece.

Como uma gota d'agua cahida no Oceano, o meu pensamento fica absorvido n'uma meditação profunda. O tremendo drama da Redempção está diante de meus olhos, na representação augusta de seus emblemas; na recordação dos seus dôres, extenuações e angustias; na solemnidade significativa de todos os seus transes em que a natureza humana pediu todo o auxilio da natureza divina; na virtude das suas tremendas palavras de conforto, resignação e esperança; na significação sacratissima do pacto immenso com que um Deus tornado homem, padeceu morte affrontosa afim de remir a humanidade.

A esta contemplação, a mente, assaltada de idéas que permanecerão sempre um mysterio entre a reflexão do homem e a sua fé, confunde-se nos labyrinthos enredados de penosas cogitações.

E' impossivel deixar de seguir com a anxiedade de uma dôr viva, com a memoria de um sentimento doloroso todas essas scenas de affronta e ignominia porque passou o Filho do Homem, nas scenas angustiosas do seu martyrio.

Instinctivamente a imaginação apraz-se em recompor, nas sombras da razão confusa e attonita, todos estes lances de agonia do Christo; e a sua imagem grandiosa, abrindo os braços sobre o madeiro do opprobrio no cimo do Calvario, apparece-nos sempre ao cabo de tanto meditar, como o martyr sublime, que, nos paroxismos do sacrificio immenso, abrira tambem os braços á humanidade para a resgatar da immensa culpa.

Religião de caridade e exemplo, de amor e humildade, de abnegação e esperança, attestada no triumpho de dezoito seculos, o seu legislador, quer aos olhos do philosopho, quer no sentir do homem de fé viva, quer nas inspirações sinceras do moralista, quer nas previsões audaciosas da phantasia poetica, quer emfim nas ousadias de um racionalismo fatalista, não póde deixar de ser considerado como a humanidade glorificada pela mais santa e perfeita das doutrinas, que o sangue do Justo assellou, definiu e perpetuou, como base moral para todas as gerações futuras.

III

E que suave e doce poesia nos não despertam n'alma todas as ceremonias desta semana, que nos aviva as scenas deste drama cujas peripecias e desenlace eram já annunciados pelas ameaças dos prophetas!

No meio deste solemnissimo espectaculo de desolação como que nos apparece sempre a figura grandiosa de Jeremias, que do alto das ruinas de Jerusalém despede as iras do Senhor contra o povo judaico e lamenta as angustias por que os seus erros o farão passar, errante e amaldiçoado, atravéz dos seculos vindouros.

Neste momento, Sião, a graciosa filha de Judá, inclina a fronte, e correm-lhe dous fios de lagrimas pelas faces, meditando nas suas desgraças.

A voz do sacerdote aviva mais todo este quadro de tristeza infinita, cantando na toada plangente e solemne que os Hebreus nos transmittiram, estas lamentações que parecem vencer o lapso de tantos seculos e tornarem-nos presentes e vivos os infortunios da rainha das nações.

« A filha de Sião perdeu toda a sua belleza.

« Os seus principios andam dispersos, como carneiros que não acham aprisco nem pasto.

« Os seus perseguidores escarnecem-nos e cospem-lhe motejos e irrisões, porque os vêem sem fortaleza. »

Lembrou-se Jerusalém dos dias da sua angustia e desobediencia, e de tudo que tivera de mais aprasivel nos dias antigos, antes que o seu povo cahisse na mão inimiga, sem haver quem o soccorresse.

Viram-na os seus adversarios e responderam com o desprezo á sua dôr.

Commetteu Jerusalém grandes peccados, por isso ella ahi anda errante e vagabunda. Todos os que d'antes a glorificavam, a desprezam agora, porque viram a sua ignominia. A rainha das gentes, a filha de Judá retrocedeu e voltou gemendo.

« Os seus pés enterraram-se nas immundicies da prostituição; e não se recordou do seu fim e da sua perda! Cahiu em um extremo abatimento e na funda abjecção......... »

IV

Assim cantava o sacerdote, quando o interrompeu um grito abafado, surdido do mais escuro do templo. Um murmurio confuso turbou a solemnidade do lugar e quebrou a intimidade das santas impressões, que cada fiel sentia verterem-lhe n'alma as phrases do propheta.

Quem fôra que soltára aquelle grito?

Seria acaso, ou seria que a fulminação do ungido do Senhor fosse exacerbar alguma chaga, dessas que vertem de continuo sangue, ainda mesmo debaixo das falsas apparencias da riqueza e da ostentação, e que tornam identicas tantas almas no penar acerbo de uma desventura?

O grito soltára-o uma mulher que ha muito permanecia immovel, ajoelhada de encontro a uma das pilastras, que se erguiam alvejando no seio da escuridão, como um rolo de fumo que fosse perder-se no escuro das abobadas.

Os mais proximos acercaram-se.

Arquejando nos anceios de uma dôr comprimida, a mulher havia desmaiado. Era de uma formusura que a pallidez realçava innundando-a de uma modo attractivo meigo e suave. Um vestido de setim preto, guarnecido de rendas nos braços, no collo e na saia, parecia envolvê-la n'uma ondulação de nuvens escuras que lhe dessem um aspecto phantastico. E esta côr negra do vestuario contribuia para fazer sobresahir a alvura de marmore do rosto, do peito e das mãos. O luto do trajo como que era completado pelo luto natural do cabello preto, que, erguido n'uns apanhados singelos e elegantes, lhe moldavam o semblante abatido. A claridade amortecida dos brandões longiquos, que projectavam um luz vaga e frouxa sobre as suas faces, viu-se que ella se reanimava. Entre-abriu os olhos, e tentou balbuciar algumas palavras. A commoção que a agitava interiormente punha lhe os labios n'um tremor convulso. Levou uma das mãos aos cabellos como que tentasse comprimir a desordem de seus pensamentos, e susteve-se com a outra no angulo da base da pilastra. Depois ficou de joêlhos.

Junto della, uma pobre velha, com os olhos arrasados de lagrimas, lidava pela apertar nos braços de encontro ao seio, e como que mostrava querer-lhe esconder o rosto nas dobras negras do véu de rendas que lhe pendia da cabeça. De repente, ella abre de todo os olhos, encara a velha, e a prorompe nestas palavras, affogadas em soluços e lagrimas:

— O' minha mãe!........ fujamos d'aqui que eu sou reprovada de Deus e dos homens!

— De Deus não porque a sua misericordia é infinita, acode a velha, apertando-a ao seio.

— Mas porque ha de ser logo hoje, e neste lugar, que eu a torne a ver, depois de tantos annos?

— Porque Deus assim o quiz.

— Mas fujamos, minha mãe, que a severidade deste lugar parece-me ainda uma condemnação maior das minhas culpas. Fujamos!.......

E a triste rapariga, erguendo-se a custo, puxava pela velha para fóra do templo: e a pobre mãe, cingindo-a nos braços, seguia-a lavada em lagrimas.

As grandes dores são communicativas. Ha sempre um poder occulto que santifica a desgraça e lhe dá um aspecto solemne aos olhos do verdadeiro christão. A multidão que rodeava aquelle desditoso grupo não sabia a sua historia; não sabia porque motivo aquella filha estivera ausente tantos annos de sua mãe, e porque, ao vê-la, escondêra o rosto de encontro ás lages da velha cathedral, como se se sentira indigna de a encarar, e soltára depois um grito de dôr e vergonha; não sabia tão pouco porque a santidade da casa de Deus e as palavras austeras do propheta lhe haviam acordado o remorso no fundo d'alma; não sabia nada disto, mas viu alli uma grande desventura, e respeitou-a.

A filha, abraçada á mãe, atravessou duas alas de povo; e em mais de uma face correram as lagrimas da compaixão.

V

E que mulher estranha seria esta, que assim veio perturbar a solemnisação dos mysterios tremendos da Paixão?

E que historia singular seria a sua que via um anathema nas fulminações de Jeremias, e uma censura na presença de sua mãe?

A mulher não era estranha, nem a sua historia singular: a mulher era uma dessas muitas creaturas, que o acinte atrocissimo do destino parece haver formado pobres e ao mesmo tempo bellas para as collocar frente a frente com todas as tentações da seducção, da riqueza e do luxo, e depois as despenhar no fundo abysmo das abjecções humanas: e da mesma sorte a sua historia era a historia trivial de muitas outras.

Com a differença, que algumas, mais felizes, abrigam a sua devassidão no respeito das jerarchias que a sociedade convencional cria e considera; e as outras atira-as a sorte á rua das amarguras para o primeiro adventicio lhes abrir na fronte o rótulo ignominioso da prostituição.

Para aquellas, no excesso de suas contemplações hypocritas, encontram os homens, os titulos de estima e os salões dourados da consideração publica. Se as motejam é na sombra, e sem que esses motejos as [illegible] nem um apice da sua alta posição social. Mas a estas, mais aus-teras que o Evangelho, que reabilitou a Magdalena, não lhes aceitam nem se quer o arrependimento!.........

E a sociedade é isto!

(*Estrella Mineira.*)

O que vae pelo mundo.

— Mr. Hennessey, distincto membro da camara dos communs, da Inglaterra, apresentou uma moção acerca da questão polaca:

« O orador disse que tinha em 1861 chamado a attenção sobre o estado da Polonia, e que então se lhe respondeu que a questão polaca não era uma questão pratica. Em 1861, não se comprehendia na Europa o que se passava na Polonia.

« O procedimento do governo russo obrigou os polacos a renunciarem á sua submissão. Em 2 de junho de 1862 nomeou o imperador o grão-duque Constantino para seu lugar-tenente na Polonia, e deu-lhe para conselheiro o marquez Wielopolski.

« O grão-duque Constantino convidou os nobres polacos e os grandes proprietarios para que lhe fizessem conhecer as necessidades da Polonia.

« Não foram só o imperador da Russia e o seu lugar-tenente que convidaram os polacos a pedir formulas mais liberaes de governo; lord John Russell deu-lhe nesta camara conselhos identicos, dizendo-lhes que se fiasse no imperador.

« Um polaco illustre assistiu a esta scena. Depois regressou ao seu paiz, e assignou com trezentos nobres uma petição ao imperador, e hoje esse marechal da nobreza existe na fortaleza de Petropolowski com onze dos seus companheiros. Eis de que valeram os conselhos que se lhes deram.

« O conde de André Zamoiski foi tambem convidado franca e publicamente a fazer conhecer a politica que considerava melhor para o seu paiz. Deu o conde uma resposta das mais moderadas; foi logo chamado a S. Petersburgo e depois banido.

« O imperador teve para com elle esta extraordinaria linguagem: « Vejo que só ha o terror para governar a Polonia. » E o principe Gortschakoff accrescentou: « Se nos forçaes a isso, faremos da Polonia um montão de cinzas e de cadaveres.

« O governo imperial chegou a convencer-se de que só resta a seguir na Polonia uma politica de exterminio. »

O orador apresentou em seguida a historia dos ultimos acontecimentos e da conscripção forçada. Disse que actualmente toda a nação polaca está sublevada, e que as tropas russas são constantemente batidas. As proprias tropas não estão seguras.

Um official *russo* suicidou-se dizendo que o seu dever de official e a sua dignidade não podiam combinar-se.

As tropas russas mandadas pela manhãa em perseguição dos insurgentes regressaram de tarde sem ferimento nem armas. Os soldados e os officiaes russos teem a consciencia da posição vergonhosa em que se acha a Russia em face da Europa.

O orador sustentou depois que hoje a questão polaca é não só uma questão pratica, mas tambem uma questão ingleza.

A Inglaterra está ligada por um tratado que nunca foi derrogado, tratado que foi violado pela Russia.

Lord Castlereagh, nas conferencias de [illegible] de 1815, declarou que queria que a Polo[illegible]se um estado independente, com uma dynastia particular servindo de intermedio as tres grandes monarchias.

Lord Castlereagh teve que abandonar esta base, mas alcançou que os quatorze primeiros artigos do tratado de Vienna fossem consagrados á Polonia. Qual é o sentido desses artigos? O imperador da Russia, depois da negociação do tratado declarou aos polacos que teriam uma constituição, que mantivesse nos actos publicos a lingua polaca, que reservasse as praças aos polacos e que estabelecesse a liberdade do commercio e um exercito nacional.

Mais de um anno depois, o imperador dirigiu-se de novo aos polacos, e disse-lhes que o restabelecimento da Polonia estava certo pela carta constitucional. A primeira mensagem é de 1815, a segunda é de 1816 ou 1817. Lord Palmerston então no ministerio dos negocios estrangeiros tambem interpretou os artigos do tratado de Vienna.

O nobre lord em 1861, declarou que a Russia tinha violado o tratado de Vienna. E' egualmente importante notar a linguagem que o governo teve na occasião da insurreição polaca de 1831.

Durante trinta annos esses despachos estiveram occultos ao parlamento. O conde Russell resolveu-se a produzi-los na ultima sessão. Vejamos o que lord Palmerston escrevia a lord Heytesbury em 22 de março de 1831:

« Pelo art. 1º do tratado de Vienna, estipulou-se que os polacos subditos da Russia obteriam uma representação nacional e instituições reguladas segundo a existencia politica que cada um desses governos julgasse dever-lhes conceder. Sabe-se que essa estipulação, executada pela Austria e Prussia, não foi até agora completamente desempenhada pelo governo russo.

« O governo de sua magestade foi informado pelo embaixador francez de que tinham sido dadas instrucções ao duque de Montemart para chamar sobre esta questão a attenção do governo russo, e o governo francez manifestou desejos de que V. Exc. fosse encarregado de apoiar as representações do duque.

« V. Exc. terá cuidado de não dar nesta occasião passo algum que possa produzir uma discussão pouco amigavel com o governo russo, com o qual nas circumstancias actuaes, deseja agora mais do que nunca manter a mais intima amisade. Mas se a questão vier a ser discutida, V. Exc. fica encarregado de dizer que, se o governo de sua magestade está bem informado, não parece que as estipulações do tratado de Vienna, applicaveis ás provincias polacas da Russia, tenham sido até agora executadas.

« (Assignado) *Palmerston.* »

Este despacho prova que n'um momento critico, em 1831, o nobre lord declarou que o tratado não tinha sido observado fielmente pela Russia. No mesmo anno, o nobre visconde escrevia outro despacho, de que nunca se ouviu fallar, mas que merece toda a attenção. Em 1831, o governo de el-rei Luiz Felippe, que era um soberano prudente e pacifico, pediu ao governo britannico que cooperasse com elle para obter para a Polonia a paz e as instituições garantidas pelo tratado de Vienna.

« O despacho francez terminava com estas palavras:

« Sua magestade el rei dos francezes deseja que vós (o principe de Talleyrand) façaes a este respeito ao governo inglez propostas immediatas e instantes. Esperamos o resultado com muita impaciencia. »

O nobre visconde respondeu, em 2 de julho de 1831, nestes termos:

« O objecto da communicação que a França e a Inglaterra dirigiriam conjunctamente á Russia, seria para a immediata cessação das hostilidades, afim de entrar em negociações para restabelecer a paz entre as duas partes contendoras, por meio de algum ajuste duravel; e conclue-se do despacho do conde Sebastiani, que neste sentido foi já feita uma proposta, sem resultado, á Russia, por parte da França. Seria pois opportuno fazer uma proposta, cuja acceitação se não podesse esperar?

« Os effeitos e o alcance da luta, no que diz respeito á segurança dos outros estados, não tem até agora sido taes que possam justificar semelhantes medidas; e o procedimento da Russia a respeito da Inglaterra não foi de natureza a excitar sentimentos de pouco amigaveis, pelo contrario, a Russia cumpriu para com o nosso paiz todos os deveres de um bom e fiel alliado, e nas ultimas difficeis negociações a respeito dos negocios da Belgica e da Hollanda, procedeu com perfeita equidade na cooperação com as outras quatro potencias.

« Nestas circumstancias, o governo de S. M., sentindo as calamidades de uma luta desastrosa e desoladora, não julga que tenha chegado o momento de adoptar uma maneira de proceder, conciliadora sem duvida na fórma, mas que não poderia deixar de pôr em alarme uma potencia independente, naturalmente zelosa dos seus direitos. Por estes motivos, S. M. vê-se na necessidade de declinar a proposta que o principe de Talleyrand foi encarregado de transmittir. »

O nobre visconde fallava dos direitos da Russia, como se a Russia não tivesse perdido todos os seus direitos pela violação dos seus compromissos. O orador disse que se absteria de avaliar aquelle despacho. Mas temendo que o nobre visconde escrevesse um despacho semelhante em 1863, é necessario que a camara inste com o governo para declarar o que entende dever fazer.

Em França pensa-se unanimemente nesta questão. Em Inglaterra não se pensa menos do que em França (applausos). Quanto á Austria, tem ella observado os tratados de Vienna. Tomou, sem duvida, parte no crime da partilha. E' preciso comtudo, não esquecer que a imperatriz Maria Theresa, assignando aquelle acto, accrescentou-lhe estas palavras memoraveis: « *Placeta*, porque tantos homens grandes e sabios o querem; mas depois da minha morte se verá o que ha de produzir esta violação do que é santo e justo. »

Da mesma maneira o imperador Francisco em 1831, no seu leito de morte, declarou que a posse da Galitzia lhe parecia um crime. Hoje a Austria toma uma attitude digna de elogios. A Turquia, que não está tão fraca como se diz, e que tem um soberano resoluto e habil, tambem se prestaria á reconstrucção da Polonia. No norte da Europa tambem existem potencias bem dispostas a favor da Polonia. O governo prussiano tem contra si a nação, e mesmo na Russia ha uma opinião favoravel á Polonia.

O orador não pede uma intervenção. Um despacho mandado de Londres para Paris, Vienna e Constantinopola equivaleria para os polacos a 100,000 bayonetas. Elles não carecem de armamentos; se as potencias signatarias do tratado de Vienna quizerem entender-se, a Polonia está livre.

O honrado membro da camara apresentou a seguinte moção, no meio de applausos prolongados:

« Varias obrigações ligam a Inglaterra, assim
« como a Russia e as outras potencias, a respei-
« to da Polonia; essas obrigações não teem sido
« desempenhadas pela Russia; ha muitos annos
« que os polacos soffrem com exemplar pacien-
« cia essa violação expressa dos seus direitos na-
« cionaes. A sua paciencia attrahia a admiração
« da Europa, excitando as más paixões das au-
« toridades russas. A reserva patriotica e una-
« nime do povo polaco, desappareceram afinal,
« perante uma accumulação de ultrages sem
« egual nos tempos modernos. O reino da Po-
« lonia é actualmente o theatro de uma luta de-
« soladora entre as tropas russas e o povo redu-
« zido assim ao desespero. Submettemos humil-
« demente a S. M. a idéa de que estes factos
« exigem a intervenção da Inglaterra a favor da
« fé publica e dos compromissos solemnes. »

Depois de differentes oradores que tomaram a palavra a favor da moção, seguiu-se:

Mr. Walpole, que declarou não ter nunca insistido em um debate, em que ha a maior unanimidade. A verdadeira questão, disse elle, é saber tratar o negocio, como convém, debaixo do ponto de vista pratico, e qual é a sua conclusão pratica.

Antes de adoptar uma moção, que póde produzir a guerra, é preciso que a camara calcule bem as consequencias.

Na minha opinião, accrescentou o honrado membro, a conclusão mais pratica não consiste em destruir a unanimidade da camara. Está o governo disposto a tornar-se orgão dos sentimentos expressados nesta camara? Se assim é, está a camara disposta a deixar-lhe a responsabilidade?

Lord Palmerston: — E' natural que n'um assumpto que excita tanta emoção, não só neste paiz, mas tambem no continente, e com especialidade entre a nação visinha, a camara seja o echo dos sentimentos expressados fóra deste recinto, e quanto ao honrado membro que apresentou a moção, devo fazer-lhe a justiça de dizer que na maneira porque apresentou o assumpto perante a camara, não ha motivo algum de queixa.

Pelo que me diz respeito, o honrado membro citou as minhas palavras e os meus escriptos. Devo só dizer que não retrato cousa alguma do que disse e do que escrevi anteriormente (applausos.) Os governos de que tenho sido membro, foram sempre de parecer que nesta questão da Polonia, os compromissos do tratado de Vienna foram systematicamente e de ha muito tempo violados, especialmente pela Russia. (Applausos).

E' impossivel não sentir a mais profunda sympathia pela nação polaca. (Applausos.) Ha um seculo tem ella sido singularmente desgraçada. Foi desgraçada antes da divisão, quando tinha uma constituição, que, em summa, era tão defeituosa quanto era possivel. Foi desgraçada nas differentes divisões que a privaram da nacionalidade. Foi desgraçada quando Napoleão I entrou no territorio polaco dirigindo-se para a Russia, porque elle não julgou conveniente tirar partido dessa occupação para dar á Polonia a sua nacionalidade completa e modificada. Foi desgraçada no congresso de Vienna, porque nessa época, comquanto o plenipotenciario inglez empregasse todos os esforços para reconstruir em parte a sua nacionalidade, o poder da Russia impedia que isto fosse levado a effeito, e quando lord Londonderry, então lord Castlereagh, propoz certas condições, a resposta do imperador da Russia foi: « Tenho 200,000 homens na Polonia, e não posso annuir á proposta que me fazeis. » Foi desgraçada depois, por isso que as intenções liberaes e boas de que creio estava animado o imperador Alexandre por occasião da assignatura do tratado de Vienna, não foram executadas.

E' facto bem conhecido que naquella época o principe Czartoryski foi o conselheiro confidencial do imperador da Russia, e no primeiro artigo do tratado de Vienna reconhece-se a mão de um amigo da Polonia, de um homem que queria um futuro mais feliz para seu paiz; effectivamente nesse artigo diz-se: « O imperador da Russia reserva-se dar ao reino da Polonia toda a extensão que julgar conveniente. » Estas palavras significam, penso eu, que o imperador contava nessa época accrescentar ao reino da Polonia algumas das suas antigas provincias que tinham sido incorporadas ao imperio russo.

Mas é do destino dos governos despoticos que quasi tudo nelles depende necessariamente da influencia pessoal, e quando as pessoas mudam, a politica do governo muda tambem. Deste modo succedeu que aquellas boas intenções foram dentro em pouco postas de parte, e com quanto se désse uma constituição ao reino da Polonia para se obedecer ás estipulações do tratado de Vienna, essa constituição tornou-se depressa lettra morta, e sob a administração de Constantino, os Polacos tiveram motivos de queixa sufficientes para justificar a insurreição. E' impossivel a qualquer que considerar, de um lado, as grandes e eminentes qualidades dos Polacos, e do outro, as desgraças que tem cahido sobre elles, deixar de tomar o mais vivo e profundo interesse pela sua sorte (applausos.)

O honrado representante de King's County, Mr. Hennessey, censurou-nos até um certo ponto não nos termos prevalecidos em 1831 e 1832 de uma communicação feita pela França para tomar alguma medida activa a favor dos polacos então em armas contra a Russia.

Nessa época tinhamos a tomar em consideração muitas circumstancias, e ainda que tudo estava disposto a fazer pela Polonia quanto lhe podesse ser util, não julgamos que essa proposta particular fosse de natureza tal, que podesse produzir bons resultados. Poderia ter-nos embaraçado n'outras questões pendentes, e quanto nós podemos julgar, não teria conseguido nenhum bem para os Polacos. Por consequencia recusamos então intervir, mas consideramos sempre o procedimento da Russia á respeito da Polonia como uma violação do tratado de Vienna.

A Prussia e a Austria não incorreram no mesmo gráu para semelhantes censuras; litteralmente fallando, executaram nas suas possessões respectivas as estipulações do tratado de Vienna. Em Posen e na Galitzia, os Polacos teem instituições nacionaes; fallam a sua lingua, a sua religião é respeitada e gozam dos privilegios que o tratado lhes assegurou.

Quanto á Prussia devo fazer notar, que, comquanto possamos condemnar o espirito e a intenção da convenção recentemente assignada, se que parece, entre ella e a Russia, creio, segundo as informações que temos recebido, que as apprehensões que essa convenção tinham suscitado no nosso espirito, se não realisaram provavelmente.

Creio que a convenção foi ratificada. Não houve ratificações trocadas, e não só em presença do que se passou nas camaras prussianas, mas tambem segundo as informações que temos, julgo que não é provavel que a convenção se execute.

Não fallo com tudo officialmente, mas segundo as informações que temos recebido, por isso que ainda não temos uma copia da convenção. Espero que assim será, porque a intervenção, sem necessidade da Russia na intervenção polaca, foi condemnada por toda a parte. E se a convenção fôr seguida de actos, isso acarretaria um grande descredito ao governo da Prussia. (Applausos.)

O actual imperador da Russia achou-se collocado em uma situação muito difficil para com a Polonia. E' uma grande desgraça para um homem, colher a herança de uma iniquidade triumphante (applausos), e é difficil para um homem nestas circumstancias, desembaraçar-se dos ponços envenenados desse quadro fatal (applausos.)

Existe no coração humano uma forte paixão, uma grande determinação de manter e de revindicar a liberdade pessoal, —ha tambem uma paixão talvez não menos forte, que impelle os homens a ligarem-se ao poder de opprimir os outros; e quando habitos de longa data acostumam as autoridades a governar por meio de um regimen tyrannico, é necessario uma grande perseverança e uma actividade não menor do soberano para fazer desapparecer o mal e restabelecer o bem.

Creio que é imperador actual, homem benevolo e de bom coração, pensa e tem pensado em melhorar a condição dos seus subditos polacos; nisto não faria mais do que seguir o systema que adoptou a respeito dos seus subditos russos.

Um soberano que emancipou os servos, um soberano que estabeleceu um systema de jurisdicção baseado nos melhores codigos da Europa, que introduziu nas suas possessões russas numerosos e importantes melhoramentos, não póde desejar opprimir systematicamente os seus subditos, quer sejam russos, quer polacos.

Não offerece duvida com tudo que a ultima medida, chamada circumscripção, e que foi mais justamente qualificada de prescripção, é um acto inteiramente opposto a essa boa disposição de que julgo animado o imperador Alexandre, e é a essa medida que se deve a insurreição actual. Applausos.)

E' uma medida da maior barbaridade (applausos), um acto cruel de tyrannia sob a apparencia de uma medida de organisação militar (applausos). Não é de admirar que os polacos corressem ás armas para impedir a execução de uma medida daquella natureza.

Creio que até certo ponto se cessou agora de dar execução áquella medida (susurro). Mas a resolução prende-se á maneira de proceder do governo de S. M. e as communicações que devia dirigir á Russia.

Ora, não posso conceber que um soberano, dotado das qualidades que eu julgo possuir o imperador Alexandre, não veja que um bom exito militar, na luta em que desgraçadamente está envolvido agora com a nação polaca, seria uma grande calamidade (applausos).

Qual seria o resultado se, com uma força crescente de cem mil homens, conseguisse reprimir inteiramente aquella grande insurreição? Seria senhor de um paiz, cujas planicies estariam innundadas de sangue; de um paiz onde não havia mais do que as ruinas fumegantes das cidades e das aldeias. Será este o fim a que póde chegar um soberano? Póde por ventura desejar-se um exito desta natureza?

Se o imperador da Russia vê o seu verdadeiro interesse (e nós temo-lo por homem esclarecido), ha de julgar que o melhor meio de assegurar a sua autoridade e a fortuna dos seus subditos, seria pôr termo á sua revolta por meio de uma generosa amnistia, e pelo restabelecimento na Polonia das instituições, que tinha em vista o imperador Alexandre na época do tratado de Vienna (applausos).

Creio que procedendo deste modo restabelecer-se-ia a paz na Polonia, pouparia á Europa essas perturbações que o máu governo da Polonia e o descontentamento que é delle consequencia, não podem deixar de produzir-se este anno.

Mas, pelo que toca á moção do honrado membro, espero que ficará satisfeito com a unanimidade de opinião manifestada nesta discussão, e que não ha de insistir na adopção da mesma moção. Ha de certo grandes objecções a favor contra essa resolução. Está baseada em um erro.

O honrado membro suppõe que o tratado de Vienna nos obriga a intervir nos negocios da Polonia.

Temos o direito de intervir, mas não somos obrigados a fazê-lo; e comquanto aquelles que não têm estudado os documentos diplomaticos possam encontrar subtil esta distincção, ha comtudo uma differença muito real e muito importante entre os tratados que dão o direito de intervir, e os tratados que impõem a obrigação de intervir.

No tratado de Vienna, no ultimo tratado de 15 de julho, só existe uma unica clausula em virtude da qual fossemos constrangidos a intervir n'um caso determinado; e o artigo em que se estipula que as potencias garantam á Prussia a posse continua de Saxe, concedida á Prussia por aquelle convenio. Mas não houve garantia alguma pelo que toca ao reino da Polonia; não se encontra em nenhuma outra parte do tratado, a não ser a que trata da integridade e independencia da Suissa.

O honrado membro na sua resolução parte do principio de que somos obrigados a intervir, e fallando disto convida o governo a interpor-se ou a vingar a fé publica e os compromissos solemnes da corôa.

Se na realidade fossemos obrigados a intervir, essa resolução seria justa e conveniente, equivaleria o seguinte como o fazem observar muitos oradores: « Se as considerações feitas em virtude dessa obrigação não fossem attendidas, a corôa seria constrangida a pedir á camara os meios para executar, por meio das armas, esses compromissos e tratados. » Ha, porém, uma grave objecção a fazer a esse respeito.

E' para desejar a unanimidade. Todos devem reconhecer que ella existe. Ora, já foram propostas duas ou tres emendas á resolução de que se trata, e não é provavel, se chegar a ser votada, que a resolução reuna a unanimidade que se deseja.

Além disso o honrado membro queria (o que é insolito) que se recordassem em uma mensagem desta camara citações desta ou daquella opinião precedentemente formulada por este ou por aquelle membro da camara. Quero-me fazer a honra de citar as minhas proprias palavras: sou obrigado a fazê-lo (hilaridade); mas, na minha opinião, semelhante innovação seria contraria aos usos e á dignidade da camara.

Deste modo, no interesse da causa que o honrado membro da camara tanto tem a peito, que a camara tanto deseja (applausos) que todo o paiz, creio eu, deseja tambem, e que todo o mundo quer servir da melhor maneira possivel, o meio a preferir, no meu modo de entender, para chegar ao fim a que nos propomos, em se ficar satisfeito com a unanimidade da expressão manifestada essa tarde, e com a grande publicidade que se lhe ha de dar amanhãa, porque o mundo inteiro sabe que entre todos os honrados membros, que têm tratado desta questão, não existe a menor divergencia de opinião quanto ao interesse pela sorte da Polonia, e pelo que toca á profunda sympathia pelas injustiças feitas á nação polaca.

Julgo, como indica o honrado membro, Mr. Walpole, que seria melhor deixar ao governo responsavel o cuidado de dar á corôa sobre esta questão, os conselhos que julgasse mais proprios para chegar ao fim que se deseja; isto seria melhor que ver a camara assumir a responsabilidade de detalhes que antes são da competencia do governo da rainha, podendo estar certa de que os sentimentos expressados esta tarde são partilhados por todos os que têm a honra de ser conselheiros da corôa (applausos).

Mr. Disraeli tratou de explicar e justificar a politica de lord Castlereagh para com a Polonia. Ninguem pretende de certo dizer, que as obrigações do tratado de Vienna forçam a Inglaterra a proceder; mas existem obrigações moraes que não devem desconhecer-se: O objecto verdadeiro e real na moção é provocar a expressão da opinião na camara.

O orador mostrou que não pretendia indicar ao honrado autor da moção o que devia fazer; mas, na sua opinião, ou deve insistir por ella, ou deve annuir á opinião geral da camara no interesse da unanimidade, retirando-se. O seu principal fim parece-me ter-se alcançado. Provocou a opinião da camara que foi francamente formulada.

O movimento polaco é um movimento nacional que possue todos os elementos de uma causa sagrada; o amor da patria, a memoria de um passado glorioso, a inspiração de um futuro triumphante (applausos).

....

Afinal a moção foi retirada pelo seu autor.

Direito maritimo.

Necessidade de uma lei maritima para regular as relações dos neutros e dos belligerantes.

(Continuação.)

Assim, por exemplo, a Inglaterra esteve a ponto de declarar a guerra aos Estados-Unidos da America para obter reparação de um insulto grave feito á sua bandeira, insulto que outra cousa não é senão um abuso do direito de visita combinado com uma extensão de contrabando de guerra: se as hostilidades rompessem, a Inglaterra teria o direito de fazer soffrer á Dinamarca, á Russia, á França, neutras, as exigencias que ella mesma repellia pela guerra? Evidentemente não: ou então essas potencias teriam por seu turno o direito e o dever de pedir uma justa satisfação e de recorrer á força para obtê-la. Além disso, na occasião da visita do *Trent* pelo *San Jacintho* os americanos eram belligerantes e reconhecidos como taes por todos os povos; a Grã-Bretanha era neutra; ella mesma tinha proclamado sua neutralidade; se é admissivel o pretexto acima mencionado para justificar a oppressão dos neutros, a America tinha o direito de invoca-lo. Ella entendia prejudicar a seu inimigo arrebatando os Srs. Masson e Slidell: tinha o direito de toma-los, e a Inglaterra devia soffre-lo sem se queixar: nenhuma injuria lhe havia sido feita. O pretexto que dá lugar a semelhantes abusos deve pois ser repellido.

O diversos pontos de contacto que existem entre o neutro e o belligerante, a visita, o contrabando, o bloqueio, o privilegio da bandeira neutra cobrir a carga, eram de natureza a fazer nascer numerosos conflictos, elles porem foram regulados com cuidado pela lei secundaria. Por conseguinte, não podem dar lugar aos abusos da força exprobrados ás nações em guerra. Póde-se affirmar com toda a certeza que esses abusos não são commettidos pelos povos secundarios, empenhados nas hostilidades; e que as potencias preponderantes que os praticam quando estão armadas os prohibem com todos as suas forças quando são neutros. Em 1710, o governo dinamarquez, em guerra com a Suecia, quiz alargar o circulo do contrabando e nelle comprehender os cereaes, as farinhas e outros generos alimenticios: a Inglaterra porém que muitas vezes empregou esse recurso, oppôz-se e obrigou o rei Frederico IV a retirar seu regulamento.

As causas allegadas pelos belligerantes para justificar a violação dos principios de direito maritimo não podem pois supportar o mais ligeiro exame; seus motivos reaes debalde dissimulados, têm sido revelados pela historia; hoje não são segredos para ninguem.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO